

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JACQUELINE MARTINS PATATAS

**O TAEKWONDO COMO MODALIDADE
PARADESPORTIVA**

Campinas

2012

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JACQUELINE MARTINS PATATAS

O TAEKWONDO COMO MODALIDADE PARADESPORTIVA

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Atividade Física Adaptada.

Orientador: Professor Dr. José Júlio Gavião de Almeida

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA
JACQUELINE MARTINS PATATAS, E ORIENTADA
PELO PROF. DR. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA



José Júlio Gavião de Almeida

Orientador

Campinas, 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNICAMP

Patatas, Jacqueline Martins, 1987-

P27t O Taekwondo como modalidade paradesportiva / Jacqueline Martins
Patatas. - Campinas, SP: [s.n], 2012.

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.
Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física,
Universidade Estadual de Campinas.

1. Tae Kwon Do. 2. Esporte para deficientes. 3. Luta (Esporte). I.
Almeida, José Júlio Gavião. II. Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para a Biblioteca Digital:

Título em inglês: Taekwondo as a parasports.

Palavras-chaves em inglês:

Taekwondo

Sports for disabled

Martial Arts

Área de Concentração: Atividade Física Adaptada

Titulação: Mestrado em Educação Física

Banca Examinadora:

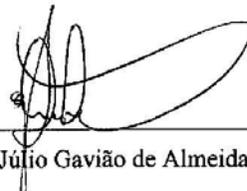
José Júlio Gavião de Almeida [orientador]

Edison Duarte

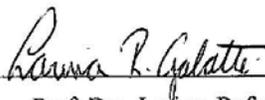
Larissa Rafaela Galatti

Data da defesa: 30-03-2012

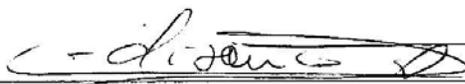
Programa de Pós-Graduação: Educação Física

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida
Orientador



Prof. Dra. Larissa Rafaela Galatti
Membro Titular da Banca



Prof. Dr. Edison Duarte
Membro Titular da Banca

Dedicatória

*Ao meu pai e eterno “Mestre”,
o grande responsável por isso tudo acontecer;*

*À minha mãe, pelo apoio incondicional
durante essa caminhada.*

Agradecimentos

Primeiro eu gostaria de agradecer a você que está lendo o meu trabalho;
Gostaria de agradecer ao que me guiou, protegeu e amparou durante todo esse trajeto;
Aos que me amaram, apoiaram e estiveram sempre ao meu lado;
Ao que me ensinou, orientou e que fez dessa caminhada um passeio divertido, alegre e
engrandecedor;
Aos amigos de longa data, para todas as horas, os quais eu sei que sempre posso contar;
Aos novos amigos que surgiram na estrada e que tornaram esse momento ainda mais
especial;
Aos que me inspiraram e contribuíram para que tudo acontecesse;
Aos que estão longe e mesmo assim sabiam estar perto o suficiente;
A todos vocês, o meu mais sincero OBRIGADA!

PATATAS, Jacqueline Martins. *O Taekwondo como modalidade paradesportiva*. 2012. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Resumo

O fenômeno Lutas nos remete a um conjunto de modalidades, cada uma com sua história, filosofia e características específicas. Considerando o Taekwondo e suas características como o objeto deste estudo, observamos suas manifestações como esporte para pessoas com deficiência. Então, o presente estudo desenvolve-se sob as bases de uma pesquisa do tipo qualitativa e teve como objetivos gerais apresentar aos profissionais da área da Educação Física conhecimentos sobre o Para-Taekwondo em nível nacional e internacional e tecer considerações sobre os caminhos que ainda necessitam ser percorridos. Este estudo foi organizado na forma de capítulos-artigos, sendo ao todo três capítulos-artigos e um capítulo final com considerações finais do trabalho. Os capítulos-artigos vinculam com o objetivo central desse estudo, porém, cada um possui seu objetivo e desenvolvimento específico. Dessa forma, buscamos com este trabalho apresentar algumas reflexões a respeito do Para-Taekwondo, que surge como a adaptação do Taekwondo convencional para a participação de pessoas com amputação de membros superior. Utilizamos como metodologia para este estudo a entrevista semi-estruturada, coletando dados junto a dezessete professores de Educação Física, também técnicos de Taekwondo convencional que trabalham com a modalidade no Brasil, que fazem parte do Grupo 1 deste trabalho e também, para o Grupo 2, coletamos dados junto a sete professores/técnicos envolvidos com o Para-Taekwondo no Brasil, Canadá, México, Guatemala e Venezuela. Após a transcrição das entrevistas, as mesmas foram analisadas pela Análise de Enunciação, uma das técnicas da Análise de Conteúdo. Percebemos então, que no panorama do continente Americano, o Para-Taekwondo ainda não está totalmente estruturado e os trabalhos realizados na área estão apenas no começo de seu desenvolvimento. Consideramos que para que seja atingido, de fato, um espaço nos desportos Paralímpicos de alto rendimento, deve haver melhor preparação, tanto de professores, quanto dos ambientes que cercam essa prática, e melhor desenvolvimento da modalidade, pois, antes de pensar em Paralimpíadas é necessário pensar no aumento e na expressão de países e pessoas praticando e trabalhando dentro da modalidade.

Palavras-Chave: Taekwondo; Esporte para deficientes; Luta-Esporte.

PATATAS, Jacqueline Martins. *Taekwondo as a parasport*. 2012. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Abstract

The Martial Arts phenomenon brings us to several modalities, each one with its own history, philosophy and special characteristics. Considering the Taekwondo and its characteristics as the object of this study, we are able to observe its manifestations as a sport for people with disabilities. Thus, the present study is developed on the basis of a qualitative study, and it sought to provide the physical education professionals with the general knowledge of Para-Taekwondo, in national and international level, as well to weave considerations of the paths that still need to be traversed. This study was organized in the form of chapter-articles, totalling three chapters-articles and a final chapter with the final considerations. The chapters-articles are linked with the central objective of this study, however, each one has its own purpose and specific development. Therefore, we sought in this study some reflections on the Para-Taekwondo knowledge, which appears as the adaptation of the conventional Taekwondo to the participation of the people with upper limb amputation. For that, we used semi structured interviews as the methodology of the present study, collecting data from seventeen physical education teachers, also Taekwondo coaches that have been working with the conventional Taekwondo in Brazil, which are part of Group 1 in this study and also, for the Group 2, we collected data from seven teachers / coaches involved with the Para-Taekwondo in Brazil, Canada, Mexico, Guatemala and Venezuela. After the transcription, they were analyzed by the Enunciation technique, one of the Contend Analysis techniques. We realized that in the American continent landscape, the Para-Taekwondo is not yet fully structured, and works in the area are only in the beginning of its development. We consider that in order to achieve, in fact, a space in the high-performance Paralympics sports, there must be a better preparation of both teachers and the environments that surround this practice, and also better development of the sport modality, since, before thinking in Paralympics games, it's necessary to consider the increase and the expression of countries and people practicing and working within the sport.

Keywords: Taekwondo; Sport for disabled; Martial Arts-Sport

Lista de Figuras

Tabela 1– Modificações nas regras do Taekwondo para o Para-Taekwondo	40
Tabela 2 – Classes do Para-Taekwondo de acordo com a Classificação Funcional	42
Gráfico 1 – Valores percentuais do conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo	54
Gráfico 2 – Porcentagem de alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo	58
Gráfico 3 – Porcentagem de professores que possuem conhecimento sobre o movimento de inclusão do Para-Taekwondo nos Jogos Paralímpicos	59
Figura 1 – O Aluno com deficiência em busca da prática esportiva	61
Figura 2 – Comprometimento Pedagógico.	63

Sumário

Apresentação	17
1. CAMINHOS METODOLÓGICOS	20
1.1 Sujeitos	20
1.2 Local de coleta de dados	24
1.3 Forma de coleta de dados	25
1.4 Análise dos dados	26
2. O PLANO DE REDAÇÃO	27
3. REFERÊNCIAS	28
Capítulo 1	29
O PARA-TAEKWONDO: Conceitos e Caracterizações	29
1. INTRODUÇÃO	31
2. A PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS LUTAS	31
3. O TAEKWONDO	34
4. PARA-TAEKWONDO: O TAEKWONDO PARA PESSOAS COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS	42
Capítulo 2	45
ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE TAEKWONDO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	45
1. INTRODUÇÃO	47
2. MÉTODO	48
2.1 Procedimento	48
2.2 Entrevista	49
2.3 Método de Análise	50
3. RESULTADOS	51
3.1 CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO NO BRASIL	51

3.2 CONHECIMENTO ESPECÍFICO SOBRE A DEFICIÊNCIA.....	54
3.3 O TAEKWONDO COMO MODALIDADE PARA-DESportiva.....	56
4. DISCUSSÃO.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
6. REFERÊNCIAS.....	64
Capítulo 3	67
O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO	67
1. INTRODUÇÃO.....	69
2. MÉTODO	70
2.1 Procedimento	70
2.2 Entrevista	71
2.3 Método de Análise.....	72
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	73
3.1 CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO.....	74
3.2 DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO EM CADA PAÍS	76
3.3 CONHECIMENTOS SOBRE A DEFICIÊNCIA	77
3.4 INCLUSÃO AO PROGRAMA PARALÍMPICO E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL.....	80
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
5. REFERÊNCIAS.....	85
Considerações Finais	87
Apêndices.....	93
APÊNDICE A:	95
Transcrição das entrevistas e análises inferenciais – Capítulo 2 – Grupo 1 (G1).....	95
APÊNDICE B:.....	116
Transcrição das entrevistas e análises inferenciais – Capítulo 3 – Grupo 2 (G2).....	116
APÊNDICE C:	132
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	132
Anexos.....	133

Apresentação

A prática do Taekwondo no contexto das pessoas com deficiência é uma iniciativa muito recente, diferente de outras modalidades esportivas que vieram a ser adaptadas e criadas logo após a II Guerra Mundial.

Sendo uma ação recente, antes do ano de 2008 não existiam registros de eventos e nem sobre a prática regulamentada do Taekwondo por pessoas com deficiência visando a forma de combate dessa modalidade.

O Taekwondo para pessoas com deficiência foi denominado Para-Taekwondo¹ e surge a partir de adaptações do Taekwondo convencional que segue as regras e normas da *World Taekwondo Federation* (WTF)², sendo o modelo de Taekwondo que pertence aos Jogos Olímpicos desde o ano de 2000.

A modalidade adaptada foi apresentada oficialmente pela primeira vez no Campeonato Mundial de Para-Taekwondo em Baku no Arzeibaijão em 2009. A partir daí o Para-Taekwondo manteve certa continuidade e crescimento, realizando a segunda versão do Campeonato Mundial em 2010, na Rússia e com a terceira edição do evento prevista para 2012 em Aruba.

Gradativamente, com ambições ainda maiores, a nova atividade que surgia dentro do Taekwondo veio se organizando institucionalmente e a WTF apresentou uma proposta ao Comitê Paralímpico Internacional (IPC) com a candidatura do Para-Taekwondo para concorrer, com mais outras 6 modalidades (Badminton, Canoagem, Golf, Futebol em Cadeira de Rodas Elétrica, Triathlon e Basquete para pessoas com deficiência intelectual), a vaga para ser modalidade integrante ao Movimento Paralímpico. A modalidade escolhida integraria os Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Considerando que o Para-Taekwondo é uma modalidade muito nova e ainda não se encontra totalmente institucionalizada e fortemente estruturada, a tentativa de integrar o movimento Paralímpico já para os Jogos Paralímpicos de Verão de 2016 ainda não obteve sucesso, sendo as modalidades de Triatlo e Canoagem as escolhidas.

¹ Para-Taekwondo é a nomenclatura adota pela Federação Mundial de Taekwondo (WTF) e está sendo utilizada mundialmente para fazer referência ao Taekwondo praticado por pessoas com deficiência, mais especificamente aos amputados de membros superior. Portanto, para este trabalho também utilizaremos Para-Taekwondo quando nos referirmos a tal prática.

² Federação Mundial de Taekwondo

Apesar de o Taekwondo Olímpico já se encontrar em ampla expansão e ser um esporte consolidado no cenário mundial como uma das modalidades de Luta mais praticadas no mundo, contando atualmente com mais de 80 milhões de adeptos em mais de 180 países em todo o mundo (SANT' ANA, FERNANDES DA SILVA, GUGLIELMO, 2009; WTF, 2010; FONG e NG, 2011), o Para-Taekwondo, ainda é uma modalidade pouco difundida no mundo, principalmente no Continente Americano. O mesmo ocorre em relação à produção acadêmica sobre o Para-Taekwondo, sendo escassas as investigações nesta área.

Portanto, torna-se relevante lembrar que, apesar do Para-Taekwondo e o Taekwondo convencional serem, em essência, um único esporte, uma vez existindo a deficiência e todas as suas conseqüências, acreditamos que é importante pensar em propostas de intervenção do Taekwondo para esta população, pois, ter como parâmetro somente o modelo da modalidade para não deficientes, pensando em seu ensino, pode ser uma forma inespecífica de se trabalhar.

Diante das questões acima expostas, o presente estudo desenvolveu-se sob as bases de uma pesquisa do tipo qualitativa e teve como objetivos gerais apresentar aos profissionais da área da Educação Física conhecimentos sobre o Taekwondo para pessoas com deficiência em nível nacional e internacional e tecer considerações sobre os caminhos que ainda necessitam ser percorridos.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A investigação deste estudo necessita de uma metodologia que permita extrair informações de um contexto particular possibilitando o entendimento sobre o assunto de forma contextualizada.

Para tanto, identificamos a Pesquisa Qualitativa descrita por Thomas & Nelson (2002) como a metodologia que mais se aplica para este tipo de estudo, para alcançar os objetivos propostos para este trabalho, compreender e dar significado para o fenômeno estudado.

1.1 Sujeitos

Levando em consideração as características da pesquisa qualitativa, a seleção dos sujeitos foi feita considerando o lugar de onde se observa e o que se deseja observar. A busca pelos sujeitos aconteceu de forma proposital e intencional, considerando suas características e buscando uma amostra entre aqueles que possam contribuir ao máximo (THOMAS & NELSON, 2002).

A quantidade dos sujeitos está relacionada à qualidade das informações a serem obtidas e sua disponibilidade. Os dados para esta pesquisa foram coletados em três diferentes ocasiões, onde os sujeitos estão separados em 2 grupos distintos, os quais, denominamos G1 e G2.

Os dados do Grupo 1 (G1) foram fruto das coletas realizadas no Brasil durante participações em eventos nacionais de Taekwondo e compõe este grupo um total de 17 sujeitos. Todos os sujeitos pertencentes a esse grupo são professores e/ou técnicos de Taekwondo convencional provenientes do Estado de São Paulo, possuem graduação no curso de Educação Física e têm representatividade em competições em âmbito nacional, como técnicos.

Assim, o “n=17” equivale a 100% desses profissionais de Educação Física e faixas pretas de Taekwondo atuantes que estavam presentes nos eventos em questão, sendo estes os campeonatos nacionais de Taekwondo de maior representatividade no ano de 2010.

Os dados coletados neste primeiro grupo visam conhecer e verificar o conhecimento dos professores referente à existência do trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência e a sua intenção de se tornar modalidade Paralímpica. Professores, estes, que estão diretamente envolvidos no movimento do Taekwondo no Brasil e atuantes como profissionais da área de Educação Física.

Nossa hipótese para este grupo é que haveria pouco ou nenhum conhecimento por parte dos professores no Brasil sobre a manifestação do Para-Taekwondo, assim como sobre o trabalho com a pessoa com deficiência. Hipótese essa confirmada, diante dos dados que foram analisados nas entrevistas referente a este grupo (G1) e que serão apresentadas no capítulo-artigo 2 deste trabalho.

Por questões éticas utilizadas em pesquisa, os nomes dos sujeitos são mantidos em sigilo; os mesmos estão cientes disso e de que os dados por eles relatados terão uso exclusivo

para o estudo, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos eles.

Abaixo são apresentadas informações relevantes dos sujeitos participantes do Grupo 1 deste estudo³:

PROF 1	Mestre faixa preta 5º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2006
PROF 2	Professor faixa preta 2º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2007
PROF 3	Professora faixa preta 2º DAN de Taekwondo, graduada no curso de Educação Física no ano de 2010
PROF 4	Professor faixa preta 3º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2005
PROF 5	Mestre faixa preta 4º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2006
PROF 6	Professora faixa preta 1º DAN de Taekwondo, graduada no curso de Educação Física no ano de 1998
PROF 7	Professora faixa preta 3º DAN de Taekwondo, graduada no curso de Educação Física no ano de 2006
PROF 8	Professor faixa preta 3º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2010
PROF 9	Mestre faixa preta 4º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2006
PROF 10	Mestre faixa preta 5º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2010
PROF 11	Professor faixa preta 2º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2009

³ De acordo com a graduação de faixas no Taekwondo, é considerado professor somente depois de atingir a graduação de Faixa Preta 1º DAN. A partir da graduação Faixa Preta 4º DAN é concedido o grau de Mestre.

PROF 12	Mestre faixa preta 6º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2002
PROF 13	Professor faixa preta 1º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2010
PROF 14	Professora faixa preta 1º DAN de Taekwondo, graduada no curso de Educação Física no ano de 2007
PROF 15	Professor faixa preta 1º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2009
PROF 16	Mestre faixa preta 5º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2005
PROF 17	Mestre faixa preta 5º DAN de Taekwondo, graduado no curso de Educação Física no ano de 2006

Já para o Grupo 2 (G2) a primeira parte dos dados foram coletados durante o ‘I Campeonato Pan-Americano de Para-Taekwondo’ realizado em Monterrey, no México em dezembro de 2010 e a segunda parte realizada no Canadá, na cidade de Vancouver, em uma escola de Taekwondo especializada no trabalho com pessoas com deficiência, onde a pesquisadora buscou entrar em contato não somente para que obtivesse as entrevistas para este grupo, mas também para que pudesse vivenciar essa prática tão pouco difundida e desenvolvida no Brasil, realizando um estágio e participando das aulas durante um período de 3 meses (janeiro a março de 2011) na escola de Vancouver.

Portanto, o Grupo 2 é composto por 7 sujeitos provenientes do México, Canadá, Guatemala, Venezuela e Brasil. Os sujeitos participantes deste grupo são técnicos de Taekwondo Olímpico e de Para-Taekwondo.

Nossa hipótese para este grupo é que conseguiríamos absorver algum tipo de conhecimento desses sujeitos a respeito da origem e desenvolvimento do Para-Taekwondo, uma vez que são responsáveis pelo Para-Taekwondo em seu países e já haviam participado de competições internacionais da modalidade. As hipóteses para o G2 se justificam por ser um grupo formado por professores/técnicos diretamente ligados ao Para-Taekwondo em âmbito

internacional, o que se confirma através da análise dos dados referentes a esse grupo que serão apresentadas no capítulo-artigo 3 deste trabalho.

A seguir são apresentadas informações relevantes dos sujeitos participantes do Grupo 2 deste estudo:

TÉCNICO 1	Mestre 6º DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Taekwondo e Para-Taekwondo
TÉCNICO 2	Mestre 6º DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 3	Professor 2º DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 4	Mestre 8º DAN de Taekwondo, Head Coach da seleção nacional de Taekwondo e Para-Taekwondo
TÉCNICO 5	Mestre 4º DAN de Taekwondo, técnico de Para-Taekwondo
TÉCNICO 6	Mestre 6º DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 7	Mestre 5º DAN de Taekwondo, técnico de Para-Taekwondo

Todos os aspectos éticos foram assegurados aos sujeitos que foram informados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁴ sobre o sigilo adotado em questões éticas utilizadas em pesquisa, onde os nomes dos sujeitos serão mantidos em sigilo e os mesmos estão cientes de que os dados por eles relatados terão uso exclusivo para estudos.

1.2 Local de coleta de dados

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP sob o parecer número: 906/2009⁵.

O local e a data das entrevistas foram definidos após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

⁴ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se no Apêndice C deste trabalho (Vide página 132).

⁵ Vide página 135, nos anexos deste trabalho.

Todos os sujeitos foram entrevistados durante participações em eventos esportivos de Taekwondo. Todos os sujeitos do Grupo 1 foram entrevistados durante dois eventos nacionais de Taekwondo: “40th Brazilian Festival Taekwondo” e “6º Bad Boy Open de Taekwondo” realizados nas cidades de São Paulo e Campinas, respectivamente.

Os sujeitos do Grupo 2 foram entrevistados durante o “I Campeonato Pan-Americano de Para-Taekwondo” realizado em Monterrey no México, e também na cidade de Vancouver, no Canadá.

1.3 Forma de coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, pois ela se apresenta como o principal e importante meio para a conquista de nossos objetivos. Todas as entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica⁶ e depois transcritas literalmente para análises. As entrevistas realizadas em outros idiomas (Espanhol e Inglês) foram transcritas e depois traduzidas de forma livre para o Português. Utilizaremos a versão traduzida para o português de todas as entrevistas. As entrevistas transcritas na íntegra e as perguntas das entrevistas encontram-se disponíveis nos apêndices deste trabalho.

Estruturamos dois blocos de entrevistas, com temas específicos que correspondem às hipóteses definidas para cada grupo, esperando, assim, sugar ao máximo os conhecimentos dos sujeitos alocados nos dois grupos distintos. Cada tema adotado para a discussão do trabalho possui de 2 a 3 perguntas utilizadas nas entrevistas ligadas ao seu conteúdo. Os temas adotados para cada bloco de entrevistas dos dois grupos apresentam-se a seguir:

Grupo 1 (G1):

TEMA 1	<i>Conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil</i>
TEMA 2	<i>Conhecimento específico sobre a deficiência</i>
TEMA 3	<i>O Taekwondo como modalidade para-desportiva</i>

⁶ Câmera fotográfica da marca *Samsung* modelo *Digimax D53*. Utilizamos somente a função gravador de áudio (voz), sem imagens.

Grupo 2 (G2):

TEMA 1	<i>Contato com o Para-Taekwondo</i>
TEMA 2	<i>Desenvolvimento do Para-Taekwondo em cada país</i>
TEMA 3	<i>Conhecimentos sobre a deficiência</i>
TEMA 4	<i>Inclusão ao Programa Paralímpico e Classificação Funcional</i>

1.4 Análise dos dados

Analizamos os dados obtidos pelas entrevistas através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2002), que define essa técnica como sendo:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (BARDIN, 2002, p.42).

Para melhor aproveitamento e utilização desta técnica partindo de uma descrição objetiva e sistemática dos conteúdos dos discursos obtidos, a Análise de Conteúdo segue três etapas para a concretização do processo de análise:

1^a) pré-análise – estratégias para a coleta dos dados e a organização do material para posterior análise;

2^a) exploração do material e tratamento dos resultados – codificação, classificação e categorização dos dados, na busca por sínteses de dados coincidentes, divergentes e neutros, localizados nas mensagens;

3^a) inferência e interpretação – aprofundamento da análise da etapa anterior, desvendando o conteúdo latente dos dados manifestos.

Para a análise dos dados deste estudo escolheu-se, dentre as diferentes técnicas de análise de conteúdo, a análise de enunciação, pois esta, segundo Bardin (2002) é uma das técnicas que melhor trata os discursos produzidos através de entrevistas. A Análise de Enunciação concebe o discurso como palavra em ato. Não considera o material de estudo como

um simples dado, mas como algo transcendente a isso. O discurso não é um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração, onde são produzidos sentidos e são operadas transformações.

2. O PLANO DE REDAÇÃO

Para melhor aproveitamento do material apresentado, alinhamos o modelo dessa dissertação aos parâmetros atuais dos trabalhos acadêmicos hoje vigentes.

Este estudo foi organizado na forma de capítulos-artigos, que se vinculam com o objetivo central desse estudo, porém, cada um possui seu objetivo e desenvolvimento específico e, dessa forma, a disposição adotada foi um capítulo de apresentação, detalhando procedimentos metodológicos e os caminhos percorridos na dissertação; três capítulos-artigos, cada um referente aos aspectos norteadores desse estudo; e finalmente, um capítulo com as considerações finais, refletindo sobre as idéias discutidas nos capítulos-artigos.

O primeiro capítulo-artigo denominado: **O PARA-TAEKWONDO: Conceitos e Caracterizações**, tem o propósito de apresentar, conhecer e investigar, por meio da análise bibliográfica e reflexão teórica, o novo foco que se manifesta acerca da modalidade esportiva Taekwondo, o Para-Taekwondo.

O segundo capítulo-artigo intitulado: **ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE TAEKWONDO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**, propõe-se a analisar as concepções dos professores de Educação Física que atuam com o Taekwondo no Estado de São Paulo sobre o conhecimento da participação do aluno com deficiência nas aulas de Taekwondo, assim como uma reflexão sobre os conhecimentos específicos relacionados a essa prática e como estes enxergam o aluno com deficiência e seu envolvimento no contexto esportivo, tanto na iniciação, quanto no alto rendimento.

O terceiro capítulo-artigo: **O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**, no qual o objetivo deste estudo concentra-se em, através dos questionamentos levantados dentro de cada área temática, compreender como aconteceu o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Continente Americano e tecer considerações acerca dos caminhos que ainda necessitam ser trilhados.

3. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

FONG, S.S.M.; NG, G.Y.F. Does Taekwondo training improve physical fitness? **Physical Therapy in Sport**. V. 12, p. 100-106, 2011.

SANT'ANA, J.; FERNANDES DA SILVA, J.; GUGLIELMO, L. G. A. Variáveis Fisiológicas Identificadas em Teste Progressivo Específico para Taekwondo. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.15 n.3 p.611-620, jul./set. 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WTF. **World Taekwondo Federation**. Disponível em: <www.wtf.org>. Acesso em: 17 maio 2010.

Capítulo 1

O PARA-TAEKWONDO: Conceitos e Caracterizações

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem o propósito de apresentar, conhecer e investigar, por meio da análise bibliográfica e reflexão teórica, a nova manifestação da modalidade esportiva Taekwondo, o Para-Taekwondo, que trata-se de uma adaptação do tradicional esporte de combate para possibilitar a prática de pessoas com deficiência física-motora, mais especificamente pessoas com amputação no (s) membro (s) superior (es), garantindo-lhes o acesso à modalidade e também chances de competir em igualdade de acordo com o seu tipo de deficiência.

O entendimento sobre o tema pode trazer novas possibilidades para a prática do profissional de Educação Física e de professores que atuam com o Taekwondo, além de fomentar a revisão de suas estratégias e metodologias empregadas no ensino da pessoa com deficiência, considerando suas potencialidades em detrimento de desvantagens que a deficiência pode causar.

Até o momento, podemos afirmar que o Taekwondo para as pessoas com deficiência é um acontecimento recente e inédito no Brasil e, devido a isso, os argumentos em relação ao tema são restritos às buscas realizadas na literatura e aos acontecimentos no cenário internacional do Taekwondo. Nesse sentido, a tentativa de pleitear uma vaga para ser modalidade integrante do movimento Paralímpico em 2016, amplia as condições para obtenção e necessidade de novos subsídios acadêmico-científicos.

Diante disso, buscamos refletir sobre a temática da Luta para as pessoas com deficiência através de sua instrumentalização na área esportivo-pedagógica. Este fato reforça a necessidade de maiores investigações nessa área, visando trazer contribuições significativas para a comunidade acadêmica e para profissionais da área de Educação Física e Esportes.

2. A PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS LUTAS

Não há dúvidas que o esporte, em todas as suas formas de manifestação, tornou-se um dos maiores fenômenos da atualidade, envolvendo cada vez mais pessoas, tais como praticantes, observadores, espectadores, estudiosos, cientistas ou profissionais de diversos segmentos, o que faz com que seja praticado, estudado, debatido e ensinado em diversos contextos, manifestando-se na sociedade de diferentes maneiras.

Os estudos de Paes e Balbino (2005); Galatti (2006) e Paes, Montagner e Ferreira (2009) corroboram com a idéia de que o fenômeno esporte está presente em diversos segmentos da sociedade e também da ciência, sendo um fenômeno social, reconhecido através de seu caráter educacional e compreendido como o fenômeno sócio-cultural presente na vida de muitas pessoas.

Esse fenômeno que gera um fascínio de caráter mundial vem se desenvolvendo em diversos cenários da pedagogia do esporte, introduzindo diferentes personagens que designam diferentes significados (GALDINO, 2005; GALATTI et al, 2008; GOMES, 2008; PAES, MONTAGNER E FERREIRA, 2009).

A pedagogia do esporte está presente em todas as esferas do fenômeno esportivo, principalmente se pensarmos o esporte como um fenômeno polissêmico e polimórfico que abrange inúmeros campos do saber transcendendo concepções unidimensionais da Educação Física (BENTO, 2004).

Estudiosos do assunto (BAYER, 1994; GARGANTA, 1995; BENTO, 2004; PAES, 2006) defendem a idéia de que a prática pedagógica deve acompanhar o processo, valorizando o procedimento, cujo centro seja o executor do gesto e não exclusivamente a técnica aplicada.

Neste trabalho, abordaremos o fenômeno esporte dentro de sua pluralidade (PAES, MONTAGNER E FERREIRA, 2009) e suas várias formas de manifestação, sendo que o foco principal estará nas Lutas⁷ que, como exemplo de manifestação esportiva, estão incorporadas no contexto esportivo, fazendo parte deste imenso cenário que figura o esporte de alto rendimento.

As manifestações esportivas existem dentro de duas formas que compõe o esporte, de acordo com Marques, Gutierrez e Almeida (2007) uma delas é o “sentido da prática” e a outra é a “modalidade esportiva”. Para o autor, o sentido da prática é dado de acordo com as intenções e o contexto em que ela ocorre e as modalidades são as atividades realizadas sob um

⁷Este estudo pretende tratar do fenômeno “Luta” e suas variadas formas de manifestação, sejam como arte marcial ou esporte de combate. Utilizamos a letra maiúscula quando nos referimos ao fenômeno, a todas as possíveis modalidades e como significado proximal de Artes Marciais e Esportes de Combate. (Quando luta for sinônimo de combate ou se referir a uma única modalidade, aparecerá em letra minúscula).

caráter esportivo, possuindo regras e normas próprias, muitas vezes controladas por órgãos que as conduzem. Assim sendo, são definidos os valores que serão transmitidos a partir de qualquer atividade esportiva dentro de uma determinada modalidade.

Para caracterizar os esportes de luta frente a outros tipos de manifestações esportivas, utilizamos a definição de Parlebas (1981), na qual define o esporte como sendo “um conjunto finito e enumerável de situações motoras codificadas na forma de competição e institucionalizadas”.

Portanto, diante disso, podemos afirmar que as Lutas são parte integrante desse processo. Estão inseridas no contexto esportivo e são um conhecimento inerente da Educação Física como um todo.

As Lutas estão difundidas principalmente em academias e clubes que fazem parte da educação não-formal, mas, também estão presentes na escola, na educação formal, se constituindo em mais um meio para a educação. Carregam consigo uma história com bases nas raízes filosóficas de seus países de origem, transmitindo tradição, disciplina e filosofia de vida aos seus praticantes.

Porém, vale enfatizar, que para a contextualização das Lutas no âmbito esportivo, se torna relevante o entendimento sobre suas bases iniciais, assim como, sobre seus antecedentes históricos.

Nesse sentido, Espartero (1999) aponta que quando se considera as Lutas em suas formas variadas, com seus possíveis significados, ou seja, entendidas como movimento corporal ou compreendidas como um jogo ou exercício físico, a sua originalidade representa sempre culturas de diferentes povos e civilizações e que durante séculos têm sido manifestações constantes da vida do ser humano, pertencendo a todas as sociedades.

Para melhor conhecimento e entendimento desse fenômeno adotaremos a definição de Luta proposta por Gomes (2008) que em seu estudo estabelece uma conceituação do termo Luta/Lutas, independentemente de modalidades e regras específicas, considerando características comuns na dinâmica interna dessa manifestação esportiva:

Luta

“Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente” (GOMES, 2008, p.49).

De acordo com Gomes (2008), existe a necessidade de classificar as Lutas de acordo com seus princípios em comum, um deles é a distância e, segundo a autora, esta pode ser entendida como uma estratégia utilizada durante um combate, de acordo com o contato explorado entre os lutadores e definida em curta, média e longa distância.

Os estudos de Gomes (2008) e Gomes et al (2010) ressaltam que em uma modalidade de curta distância, como o Judô, por exemplo, existe um espaço muito pequeno entre os oponentes e, devido a isso, existe a necessidade do contato direto e próximo entre os lutadores. Já nas modalidades de média distância, como é o caso do Taekwondo, o espaço é moderado e existem aproximações quando os oponentes estão realizando ações de ataque, resultando também na necessidade de contato direto entre os oponentes. As modalidades de longa distância são determinadas pela existência de um implemento, tendo a esgrima como exemplo, e conseqüentemente existe uma distância maior entre os oponentes para que aconteça a manipulação dos mesmos.

3. O TAEKWONDO

Considerando o Taekwondo⁸ e suas idiossincrasias como o objeto deste estudo, observamos suas manifestações como luta de origem coreana, esporte olímpico e que atualmente encontra-se difundida em todo o cenário mundial, com mais de 180 países filiados à *World Taekwondo Federation* (WTF), contando atualmente com mais de 80 milhões de adeptos em todo o mundo (SANT’ ANA, FERNANDES DA SILVA E GUGLIELMO, 2009; WTF, 2010; FONG e NG, 2011).

⁸ TAE significa pernas, KWON braços e DO representa o caminho pelo qual o praticante deve seguir, portanto: o caminho dos pés e das mãos. Entretanto, esta seria uma tradução literal e que revela apenas uma pequena idéia do real significado do Taekwondo num contexto que supera um pressuposto voltando ao desenvolvimento motor.

Conforme estudos de Gomes (2008) e Gomes et al (2010) o Taekwondo pertence ao grupo de modalidades de Lutas de média distância, cujas estratégias podem variar de acordo com a contatos estabelecido pelos oponentes, portanto, o Taekwondo como modalidade de média distância é definida como:

“A distância média seria um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio)” (GOMES, et al, 2010, p. 219).

Dentro do contexto histórico do Taekwondo, alguns pesquisadores o consideram como o aprimoramento de várias lutas antigas praticadas nos reinos coreanos⁹ (LEE, MERGULHÃO FILHO, 1978; KIM e SILVA, 2000, GOULART, 2005). De acordo com a literatura, o seu ano oficial de criação é 1955, onde o nome “Taekwondo”, como ficou conhecido até hoje, foi escolhido por um grupo de líderes coreanos e foi adotado oficialmente como esporte nacional pelo presidente da República da Coreia em 1965 (KIM, 2002; PIMENTA e MARCHI JR, 2009).

No cenário do Taekwondo moderno, a Federação Mundial de Taekwondo¹⁰ foi fundada em Maio de 1973 na Coreia pelo Dr. Um Yong Kim. Segundo Kim (2002) esta federação tinha o objetivo de disseminar e padronizar a dinâmica do Taekwondo. Percebe-se, assim, o Taekwondo com uma nova proposta à frente da manutenção e, simultaneamente, da modernização para o seu desenvolvimento diante das atuais necessidades de crescimento, como exemplo, o desenvolvimento esportivo e a busca pelo acesso olímpico.

O Taekwondo é consagrado como esporte olímpico¹¹ depois de percorrer uma longa trajetória desde as Olimpíadas de Seul em 1988, quando entrou no quadro de modalidades de demonstração, até ser inserido no quadro oficial de modalidades olímpicas desde o ano de 2000 nos Jogos Olímpicos de Sydney (MARTA, 2000; KIM, 2002).

⁹ A Coreia do Sul naquele tempo era dividida em três reinos: Koguryo, Baek-Je e Sila, este último, por sua vez, era o menor dos três reinos e sofria constantes ataques e invasões (KIM, 2000).

¹⁰ *The World Taekwondo Federation (WTF)*.

¹¹ A Federação Mundial de Taekwondo foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (C. O. I.) em 1980 em Moscou.

Pimenta (2007) corrobora a idéia de que o reconhecimento do Taekwondo como modalidade esportiva e sua consideração pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) dá o elemento simbólico necessário para sua afirmação oficial no campo esportivo de alto rendimento, exercendo uma influência sobre seus espectadores e praticantes, pois a aquisição do status de esporte olímpico é legitimado pelos mecanismos legais que amparam a existência de um esporte.

A participação da modalidade nos Jogos Olímpicos trouxe, além do desenvolvimento esportivo, um grande aumento no número de praticantes e devido a isso, tornou o esporte mais competitivo e a melhoria dos métodos de treinamento e a manutenção da performance para a busca de resultados expressivos se fez necessária. Diante disso, vale ressaltar que alguns estudos já estão atentando para as novas demandas do Taekwondo relacionadas com as capacidades motoras, de condicionamento físico e também aspectos técnicos e táticos do treinamento (GARCIA FRANCO, 1997; GÓMEZ CASTAÑEDA, 2001; ALVAREZ BEDOLLA, 2003; BOUHLEL et al, 2006; SANT' ANA, FERNANDES DA SILVA E GUGLIELMO, 2009).

4. PARA-TAEKWONDO: O TAEKWONDO PARA PESSOAS COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR

As Lutas esportivas dentro do contexto da Educação Física contribuem trazendo aspectos relacionados à cultura corporal, suas raízes filosóficas e disciplinares, tradição, cultura e movimentos passíveis de serem transmitidos e praticados por todos os personagens, em todos os cenários e contextos da pedagogia do esporte, como forma de manifestação esportiva (BENTO, GARCIA E GRAÇA, 1999; PAES, 2002; GOMES et al 2010).

Conforme Marques et al (2009) pensar no esporte dentro da cultura atual significa compreender o seu papel, suas formas de manifestação e os valores que são transmitidos para a sociedade. Dentro desse contexto, também faz parte os esportes para pessoas com deficiência que são representados, em caráter mundial, inclusive pelo esporte paralímpico.

O fenômeno esportivo, cada vez mais presente na sociedade, sob a forma dos esportes adaptados, paralímpicos ou não, representam diversas expressões e interpretações culturais, que se adaptam de acordo com as necessidades dos sujeitos envolvidos com suas

práticas. Essas manifestações, que crescem a cada dia e se tornam relevantes, objetivam a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, a partir da adaptação das práticas (MARQUES, GUTIERREZ e ALMEIDA, 2006; MARQUES et al, 2009).

Winnick (2004, p. 6) define o desporto adaptado¹² como sendo “experiências esportivas modificadas ou especialmente designadas para suprir as necessidades especiais de indivíduos”. Para o autor, o esporte adaptado propicia a integração de pessoas sem deficiência com pessoas com deficiência e possibilitam seu crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidade de superação.

O Taekwondo para as pessoas com deficiência, o Para-Taekwondo, é a adaptação da modalidade para a prática de pessoas com amputação de membro (s) superior, podendo a amputação ser de um ou ambos os membros.

Recentemente, há cerca de três anos, iniciou-se um movimento no cenário mundial do Taekwondo, regido pela *World Taekwondo Federation* (WTF), a respeito da criação do Taekwondo para pessoas com deficiência, que foi chamado de Para-Taekwondo¹³, o qual possibilita a prática da luta coreana por atletas amputados de membros superior, e, também, com um objetivo maior e a longo prazo, busca ser parte integrante do movimento Paralímpico, agregando à modalidade os significados e a filosofia dos Esportes Paralímpicos.

Na recente história do Para-Taekwondo já aconteceram dois campeonatos mundiais, o primeiro em Baku, no Azerbaijão em 2009, com 36 atletas e 16 nações participantes. Já a segunda edição foi realizada na cidade de São Petersburgo na Rússia em 2010, participaram um total de 60 atletas (54 homens e 6 mulheres) de 17 países. Não há registros da prática institucionalizada do Para-Taekwondo antes de 2008.

Além de campeonatos regionais, por continente, como o primeiro Para Pan-Americano de Para-Taekwondo, realizado em Monterrey, no México e o primeiro Campeonato

¹² Esporte adaptado é mais amplo do que esporte paralímpico, visto que há muitas modalidades esportivas praticadas por pessoas com deficiência e que, por sua vez, não são necessariamente modalidades que fazem parte do programa Paralímpico.

¹³ Para-Taekwondo foi a nomenclatura adotada pela WTF. Para este trabalho também adotaremos essa nomenclatura, visto que esta é a utilizada mundialmente.

Europeu de Para-Taekwondo realizado em Moscou, na Rússia, em 2010 e 2011, respectivamente. O próximo Campeonato mundial será realizado na cidade de Santa Cruz, Aruba no ano de 2012.

Como na maioria das modalidades voltadas para as pessoas com deficiência, as quais grande parte tem seu correspondente nos Jogos Olímpicos, são feitas algumas adaptações nas regras para que o esporte seja alcançado, da forma mais global possível, por todos os atletas de diferentes deficiências e classificações, permitindo que todos participem em condições semelhantes.

As modificações nas regras para o Para-Taekwondo são chamadas de “normas de segurança” e se baseiam nas alterações a seguir, sendo as únicas modificações feitas nas regras de competição do Taekwondo olímpico, de acordo com a tabela abaixo (WTF, 2010):

TAEKWONDO OLÍMPICO	PARA-TAEKWONDO
Ataque (pontuação) na altura da cabeça vale 2 pontos.	O Ataque (pontuação) na altura da cabeça é proibido. O árbitro poderá punir o atleta nesses casos
Duração da luta (combate) é de 3 <i>rounds</i> de 2 minutos, com 1 minuto de intervalo entre os <i>rounds</i> .	Duração da luta (combate) é de 3 <i>rounds</i> de 1 minuto, com 1 minuto de intervalo entre os <i>rounds</i> .
-	O árbitro poderá decidir o vencedor através do RSC (<i>Referee Stop Contest</i> ¹⁴), em caso de diferenças significativas de técnicas entre os dois atletas.

Tabela 1: Modificações nas regras do Taekwondo para o Para-Taekwondo.

Os esportes Paralímpicos, hoje, são considerados formas de manifestações do alto rendimento, figurando no contexto dos esportes profissionais e de alto rendimento, mas nem sempre foi assim, pois, antigamente representavam apenas reabilitação e inclusão dessas pessoas com deficiência na sociedade (LABRONICI, et al, 2000). Atualmente, o esporte, no alto rendimento, requer do paratleta maior carga de trabalho e treinamento especializado (VITAL, et al, 2002). Esse progresso no desenvolvimento do paradesporto foi atingido, por um lado pelos métodos modernos e avanços tecnológicos da medicina, e, por outro pelas atuações interdisciplinares e que se somam ao profissional de educação física que, por sua vez, encontra cada vez mais espaço para se tornar mais presente e atuante nesse movimento.

¹⁴ Parada técnica do árbitro

É sabido que nas modalidades paralímpicas existe certa diferença entre os paratletas, relacionadas à suas potencialidades. Este fato ocorre devido às especificidades motoras inerentes a cada tipo de deficiência e a cada modalidade esportiva. Faz-se necessário, assim, a criação de um mecanismo que vise equalizar os atletas para garantir que a competição aconteça de uma forma mais abrangente e justa.

Diante disso, o Sistema de Classificação Funcional¹⁵ foi criado pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC) para garantir a igualdade competitiva. Aliás preconiza-se, a Classificação Funcional como um dos grandes diferenciais entre atletas Olímpicos e Paralímpicos.

De acordo com o IPC (2010) os objetivos para os critérios de classificação são, primeiramente, definir quais os grupos de deficiência que podem competir em cada modalidade, feito isso, os atletas são agrupados em categorias definidas pelo grau de limitação de cada deficiência relacionado com as especificidades da modalidade em questão.

Quando os atletas começam a competir, são avaliados por classificadores especializados de cada modalidade e, posteriormente, são alocados em uma classe e essa classificação pode ser revista ao longo da carreira do atleta (IPC, 2010).

A classificação funcional do Para-Taekwondo, que foi utilizada nas duas edições do campeonato mundial, foi designada pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC), e, em princípio, abrange a amputação de membros superior em nível acima e abaixo do cotovelo, em um ou ambos os membros. No anexo 2¹⁶ deste trabalho encontra-se a ficha de classificação funcional utilizada nas competições de Para-Taekwondo.

A seguir é apresentada a divisão das Classes no Para-Taekwondo determinadas pelo Comitê Paralímpico Internacional:

¹⁵ Atualmente, o movimento paralímpico é composto por cinco grupos de diferentes deficiências:

1. Pessoas com deficiência físico-motoras (ambulantes e cadeirantes);
2. Pessoas com paralisia cerebral (ambulantes e cadeirantes, os quais também trazem consigo deficiência físico-motora);
3. Pessoas com deficiência visual (parcial ou total);
4. Pessoas com deficiência intelectual;
5. Pessoas classificadas no grupo denominado “Les Autres” (anões ou outros que não se encaixam nos grupos anteriores).

¹⁶ Exemplo da ficha de classificação funcional que foi utilizada no primeiro Campeonato Europeu de Para-Taekwondo em 2011 (Vide página 136).

CLASSE	
A5	Amputação de ambos os membros acima do cotovelo
A6	Amputação de um membro acima do cotovelo
A7	Amputação de ambos os membros abaixo do cotovelo
A8	Amputação de um membro abaixo do cotovelo

Tabela 2: Classes do Para-Taekwondo de acordo com a Classificação Funcional estabelecida pelo IPC¹⁷.

Gradativamente, com ambições ainda maiores, a nova modalidade que surgia dentro do Taekwondo, veio se organizando institucionalmente e apresentou uma proposta ao Comitê Paralímpico Internacional com a candidatura do Para-Taekwondo para concorrer, com mais outras 6 modalidades, a vaga para ser modalidade integrante ao Movimento Paralímpico. A modalidade escolhida integraria os Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Considerando que o Para-Taekwondo é uma modalidade muito nova e ainda não se encontra totalmente institucionalizada e fortemente estruturada, a tentativa de integrar o movimento Paralímpico já para os Jogos Paralímpicos de Verão de 2016 ainda não obteve sucesso.

Pensando em seu desenvolvimento em longo prazo e considerando que ainda existe muito por ser feito em relação à incorporação do Para-Taekwondo no âmbito dos esportes paralímpicos de alto rendimento, fica evidente a necessidade de maiores investigações nessa área, realizações de ações que visam contribuir para esse processo e trazer contribuições significativas para a sociedade acadêmica, profissionais envolvidos com a área de Educação Física e Esportes e para a comunidade do Taekwondo.

¹⁷ Na classificação estabelecida pelo IPC para o Para-Taekwondo, a letra 'A' representa o termo Amputação (*Amputee*, em inglês).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo buscou contextualizar o Taekwondo como modalidade de Luta esportiva e apresentar a nova modalidade que inicia seu desenvolvimento: o Para-Taekwondo. Diante disso, incitamos a reflexão sobre a viabilidade e a possibilidade da prática da luta de origem coreana por pessoas com deficiência e a sua possível inserção no cenário internacional, inclusive nos Jogos Paralímpicos de Verão.

Vale destacar propostas que visem conhecer a viabilidade do Para-Taekwondo enquanto esporte Paralímpico, construindo caminhos através da sistematização de uma modalidade já pertencente ao cenário olímpico.

A prática do Para-Taekwondo como uma manifestação esportiva pode ser vista como mais um recurso à disposição do professor que vai atuar com o Taekwondo nos mais variados cenários, em todos os ambientes e com todos os personagens da pedagogia do esporte e do treinamento esportivo. Assim, a prática de atletas com deficiência se torna possível, garantindo-lhes o acesso a essa luta e também chances de competir com igualdade de acordo com o seu grau de deficiência.

No cenário mundial, o Para-Taekwondo vem se fortalecendo e aos poucos se consolidando como mais uma modalidade para-desportiva. Entende-se que os profissionais ligados ao movimento devem continuar buscando formas para se preparar, tanto em nível técnico, quanto na iniciação, para receber esse aluno com deficiência em seu local de ensino/treino e assim contribuir para o fortalecimento do Para-Taekwondo junto aos esportes para as pessoas com deficiência e, assim, conseqüentemente, alcançar o objetivo principal que é se tornar modalidade integrante dos Jogos Paralímpicos. Para tal, se torna importante a participação de todos envolvidos nessa busca.

É imprescindível que tratamentos acadêmicos, pedagógicos e científicos e que podem ir de estratégias de ensino-aprendizagem a estudos sobre a classificação esportiva ou treinamento de atletas, sejam considerados como temas de pesquisas para que o Para-Taekwondo se fortaleça no cenário esportivo internacional, mais especificamente, nas Paralimpíadas.

6. REFERÊNCIAS

- ALVAREZ BEDOLLA, A. Selección de los contenidos para el desarrollo óptimo de La preparación física en competidores de Taekwondo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 58, Mar. 2003.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BENTO, J. O. **Desporto discurso e substância**. Porto: Campo das Letras, 2004.
- BENTO, J.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BOUHLEL, E.; JOUINI, A.; GMADA, N.; NEFZI, A.; BEN ABDALLAH, K.; TABKA, Z. Heart rate and blood lactate responses during Taekwondo training and competition. **Science and Sports**. V. 21, p. 285-290, 2006.
- ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha *In*: VILLAMÓN, M. (Org.). **Introducción al judo**. Barcelona: Hispano Europea, 1999.
- FONG, S.S.M.; NG, G.Y.F. Does Taekwondo training improve physical fitness? **Physical Therapy in Sport**. V. 12, p. 100-106, 2011.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 6, p. 404415, 2008.
- GALDINO, M. L. Pedagogia do esporte e competência motora. *In*: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ed. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 1995.
- GARCÍA FRANCO, R. **Determinación de La resistencia especial em la selección nacional de Taekwondo cubano mediante los indicadores Ácido láctico, frecuencia cardíaca e incidencia técnica**. Tesis de Maestría - Instituto Superior de Cultura Física (ISCF), La Habana, 1997.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas:** contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.

GÓMEZ CASTAÑEDA, P. **Análisis del trabajo de la resistencia especial como aspecto importante para el rendimiento competitivo em atletas de la selección nacional juvenil de Taekwondo.** Tesis de Maestría – Instituto Superior de Cultura Física (ISCF), La Habana, 2001.

GOULART, F. **Guia Prático de Defesa Pessoal.** Número 07. São Paulo: Escala, 2005.

IPC. **International Paralympic Committee.** Disponível em: <www.paralympic.org>. Acesso em: 03 jun 2009.

KIM, Y. J.; SILVA, E. **Arte marcial coreana: Taekwondo.** v. 2 avançado. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

KIM, Y. J. **Taekwondo competição:** O manual dos campeões. São Paulo: Brazil Sports, 2002.

LABRONICI, R. H. D. D.; CUNHA, M. C. B.; OLIVEIRA, A. S. B.; GABBAI, A. A. Esporte Como Fator de Integração do Deficiente Físico na Sociedade. **Arq Neuropsiquiatria.** v 58. n 4, p. 1092-1099, 2000.

LEE, W. J.; MERGULHÃO FILHO, L. E. B. **Aprenda Taekwondo.** Rio de Janeiro: Brasil-América, 1978

MARTA, F. E. F. Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. **Conexões:** Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. n. 4, p. 151-162, 2000.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 27-36, jan/mar, 2006.

MARQUES, R. F. R., ALMEIDA, M. A. B., GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudos sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007.

MARQUES, R. F. R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, J. J. G.; MIRANDA, T. J. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte,** São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE Jr., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira Educação Física Esp.**, São Paulo, v.20, p.171, set. 2006.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociología del deporte**. Málaga: Unisport, 1981.

PIMENTA, T. F. da F. **A constituição de um sub-campo do esporte: o caso do Taekwondo**. 2007. 192f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PIMENTA, T.; MARCHI JR, W. A Constituição de um Subcampo do Esporte: O Caso do Taekwondo. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 193-215, janeiro/março de 2009.

SANT'ANA, J.; FERNANDES DA SILVA, J.; GUGLIELMO, L. G. A. Variáveis Fisiológicas Identificadas em Teste Progressivo Específico para Taekwondo. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.15 n.3 p.611-620, jul./set. 2009.

VITAL, R.; LEITÃO, M. B.; MELLO, M. T.; TUFIK, S. Avaliação clínica dos atletas paraolímpicos. **Rev Bras Med Esporte**. v. 8, n 3 – Mai/Jun, 2002.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

WTF. **World Taekwondo Federation**. Disponível em: <www.wtf.org>. Acesso em: 17 maio 2010.

Capítulo 2

ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE TAEKWONDO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a idéia que se tinha sobre a pessoa com deficiência era a da reclusão, tanto dentro de sua própria casa, quanto limitadas a centros de reabilitação e hospitais. Durante um longo período, as pessoas com deficiência foram deixadas à margem da sociedade e a deficiência vista, apenas, como um sinônimo de invalidez e incapacidade.

Muitas pessoas com deficiência, hoje, estão inseridas no contexto esportivo presentes e atuantes nesse meio, abrangendo diversos significados dentro deste ambiente. Para Rechineli, Porto e Moreira (2008) a utilização do esporte para as pessoas com deficiência, como um auxílio à recuperação, foi uns dos pontos mais importantes para demonstrar à sociedade que muitas dessas pessoas também estão pré dispostas a superar barreiras, desafios e acima de tudo, são capazes de ultrapassar seus próprios limites.

Inseridas no contexto esportivo, as pessoas com deficiência também estão presentes no mundo dos esportes de Luta. As Lutas, em um primeiro momento, podem implicar em um (pré)-conceito de impossibilidade e inviabilidade de sua prática, principalmente quando aplicamos às pessoas com deficiência. Devemos olhar para este tema como um conhecimento aliado, também, ao desenvolvimento e intervenções da Educação Física e de suas práticas pedagógicas.

A pessoa com deficiência, ao buscar uma modalidade de luta específica, procura características determinantes em cada modalidade, nas quais, algumas podem ser mais atrativas que outras. A condição de sua deficiência influenciará na escolha, pois o aluno optará pela modalidade que o deixará mais confortável com a prática, o que determinará a escolha para a sua iniciação. Diante disso, cada modalidade usa seus métodos para agregar e conquistar seu público (GOMES, 2008).

Conforme Munster e Almeida (2005) e Gomes (2008), nessa busca por uma modalidade específica, as pessoas com deficiência podem ser estimuladas a crer sobre a possibilidade de executarem também os movimentos da Luta, e isso inclui, muitas vezes, algumas técnicas tradicionais. A partir daí, o professor deverá atuar de forma cautelosa e profissional a fim de minimizar todas essas questões através de um trabalho realizado com coerência e de maneira estimulante.

Uma modalidade específica será abordada neste estudo, o Taekwondo para as pessoas com deficiência, também conhecido como Para-Taekwondo.

O Para-Taekwondo¹⁸ surge a partir de adaptações do Taekwondo convencional que segue as regras e normas da *World Taekwondo Federation* (WTF)¹⁹, para viabilizar a participação de pessoas com amputação de membro (s) superior, podendo ser um ou dois membros.

A modalidade adaptada foi apresentada oficialmente pela primeira vez no Campeonato Mundial de Para-Taekwondo em Baku no Arzeibaijão em 2009; a partir daí o Para-Taekwondo manteve certa continuidade e crescimento, realizando a segunda versão do Campeonato Mundial em 2010, na Rússia. A terceira edição do evento está prevista para 2012 em Aruba.

Contudo, este estudo propõe-se a analisar as concepções de um grupo de professores de Educação Física que atuam com o Taekwondo no Estado de São Paulo, sobre o conhecimento da participação do aluno deficiente nas aulas de Taekwondo, assim como uma reflexão sobre os conhecimentos específicos relacionados a essa prática e como estes percebem o aluno com deficiência e seu envolvimento no contexto esportivo, tanto na iniciação, quanto no alto rendimento.

2. MÉTODO

2.1 Procedimento

Os sujeitos deste estudo foram 17 professores de Educação Física que atuam, também, como professores e/ou técnicos de Taekwondo (WTF)²⁰ em academias e clubes do

¹⁸ Para-Taekwondo é a nomenclatura adota pela Federação Mundial de Taekwondo (WTF) e está sendo utilizada mundialmente para fazer referência ao Taekwondo praticado por pessoas com deficiência, mais especificamente aos amputados de membros superior. Portanto, para este trabalho também utilizaremos Para-Taekwondo quando nos referirmos a tal prática.

¹⁹ Federação Mundial de Taekwondo

²⁰ Professores filiados à Federação Mundial de Taekwondo (*World Taekwondo Federation* – WTF)

estado de São Paulo. Os dados foram coletados durante a participação destes em eventos de Taekwondo convencional realizados nas cidades de São Paulo e Campinas.

Todos os sujeitos deste estudo são professores e/ou técnicos de Taekwondo convencional no Estado de São Paulo, possuem graduação no curso de Educação Física e possuem representatividade em competições em âmbito nacional. Assim, o “n=17” equivale a 100% desses profissionais de Educação Física que estavam presentes nos eventos em questão, sendo estes os campeonatos nacionais de Taekwondo de maior representatividade no ano de 2010.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram: graduação no curso de Educação Física; graduação mínima de faixa preta de Taekwondo e ser professor atuante na área. Todos os sujeitos concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos quais, todos os aspectos éticos foram assegurados aos sujeitos, sendo informados sobre o sigilo adotado em questões éticas utilizadas em pesquisa, em que os nomes dos sujeitos serão mantidos em sigilo e os mesmos estarão cientes de que os dados por eles relatados terão uso exclusivo para estudos.

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP sob o parecer número: 906/2009.

2.2 Entrevista

Para coleta dos dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada um dos sujeitos. A entrevista semi-estruturada permite ao entrevistado esclarecer os pontos colocados, segundo seus conhecimentos sobre o assunto tratado (BARDIN, 2002).

A entrevista semi-estruturada se apresentou como um principal e importante meio para a conquista de nossos objetivos. Todas as entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica²¹ e depois transcritas literalmente para análises.

Esses questionamentos nos permitiram inferir sobre suas concepções acerca das possíveis contribuições que esta prática oferece aos alunos com deficiência sob a perspectiva da

²¹ Câmera fotográfica da marca *Samsung* modelo *Digimax D53*. Utilizamos somente a função gravador de áudio (voz), sem imagens.

importância de como a efetiva participação e qualificação do profissional que atuará nessa área irá influenciar as práticas destas atividades.

Estruturamos a entrevistas, com temas específicos que correspondem às hipóteses definidas para este grupo, esperando, assim, extrair ao máximo os conhecimentos dos sujeitos. Cada tema adotado para a discussão do trabalho possui de 2 a 3 perguntas²² utilizadas nas entrevistas relacionadas ao seu conteúdo.

2.3 Método de Análise

Os dados levantados foram analisados através do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2002). Dentre as diferentes técnicas de análise de conteúdo, elegemos a análise de enunciação para tratarmos os discursos de nossos sujeitos. Esta análise considera o discurso não como um produto acabado, mas como um processo de elaboração com todas as contradições, incoerências e interpretações que isso venha a comportar (BARDIN, 2002).

A análise que seguidamente se apresenta apoiou-se num conjunto de critérios associados a fases tal como foram descritos por Bardin (2002). A primeira fase constituiu-se na leitura flutuante do discurso de cada sujeito, buscando as temáticas emergentes em seus discursos, relacionadas ao modo como os sujeitos se colocam perante a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo e sobre o movimento corrente do Para-Taekwondo a nível mundial, e conseqüentemente, o modo como desenvolvem seu raciocínio sobre o assunto.

Detectadas as temáticas congruentes em cada discurso, partimos para a inferência individual dos discursos para cada temática. Neste processo o discurso dos sujeitos foi fracionado em frases de sentido e categorizado dentro das temáticas emergentes. Buscamos neste processo o posicionamento de cada indivíduo perante a temática do estudo, levando-se em conta a experiência de cada sujeito.

²² As perguntas referentes às entrevistas para este grupo estão disponíveis nos apêndices deste trabalho.

3. RESULTADOS

A partir dos temas pré-estabelecidos para as entrevistas realizadas com esse grupo, a sua análise permitiu que fossem identificadas temáticas importantes para a discussão. Os temas pré-estabelecidos foram os seguintes:

- Tema 1: Conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil;
- Tema 2: Conhecimentos específicos sobre a deficiência;
- Tema 3: O Taekwondo como modalidade Para-desportiva.

A partir das análises das entrevistas, surgiram temáticas que foram enunciadas para a discussão sobre cada tema acima apresentado. Permitindo, assim, a identificação de aspectos importantes relacionados ao conhecimento dos sujeitos sobre cada temática proposta, ao pensamento dos professores a respeito da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo e em práticas relacionadas ao movimento do Para-Taekwondo de um modo geral.

As perguntas analisadas referem-se ao modo de como os professores enxergam as implicações que a prática do Taekwondo por pessoas com deficiência pode trazer e sobre a importância e a necessidade da melhor capacitação profissional, que será indispensável para a realização de um trabalho mais coerente.

Os discursos aludem mais às opiniões e experiências práticas que os sujeitos possam ter, ou não, vivenciado durante a atuação como professores e sua relação com os conhecimentos e conteúdos que os professores de Educação Física dominam e podem articular para atender a todos seus alunos. Há uma clara dificuldade entre os entrevistados em relacionar seus conhecimentos teóricos e a experiência com outros públicos ao trabalho inclusivo.

3.1 CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO NO BRASIL

O tema 1, primeiramente, trata do conhecimento dos professores, que estão diretamente envolvidos com o Taekwondo no Brasil, a respeito do movimento, já internacionalmente difundido, do Para-Taekwondo. A partir daí, surgem aspectos como da capacitação/qualificação profissional que trata de como o preparo profissional deveria ser

trabalhado para atender o aluno com deficiência, seja na formação inicial ou continuada do professor.

Os discursos aludem à falta de capacitação profissional para atender as necessidades deste público, sendo as contribuições ofertadas aos alunos e a real participação destes comprometidas diretamente por este aspecto.

3.1.1 Conhecimento específico sobre o Para-Taekwondo

Apesar dos sujeitos entrevistados serem professores diretamente ligados e atuantes no universo do Taekwondo no Brasil, apenas 23,5% destes possui conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo, como sua estrutura, regras, os campeonatos mundiais já realizados e a tentativa de integrar os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Os dados são apresentados no gráfico abaixo:

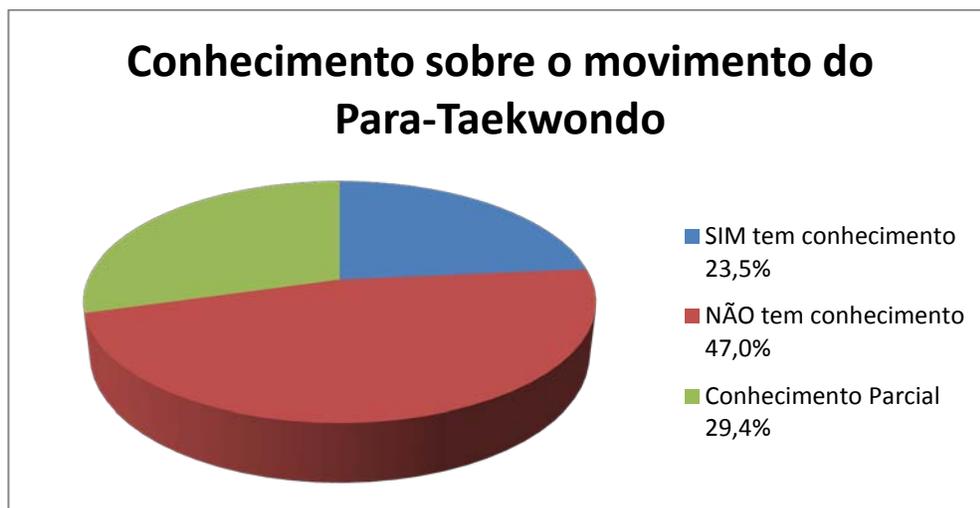


Gráfico 1: Valores percentuais do conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo por parte dos sujeitos.

Professor 6 - Muito pouco. Muito pouco mesmo, assim, quase nada.

Professor 7 - Então, eu não tenho conhecimento disso a fundo não. Mas, eu sei que tem pessoas que praticam Taekwondo e têm deficiências físicas.

Professor 10 - Sim... apesar que ainda no Brasil é muito novo para nós, né! Já existe um movimento que está começando agora, né, de uma adaptação para as pessoas com deficiência, amputados de membro superior, adaptando a modalidade para que essas pessoas possam estar fazendo parte desse esporte.

Professor 11 - Conhecimento... ham... não o necessário.

3.1.2 Capacitação/Qualificação Profissional

Uma das primeiras preocupações que surge no discurso dos entrevistados é a capacitação e a qualificação do profissional que irá atuar com as pessoas com deficiência nas aulas de Taekwondo.

As falas dos professores apontam para a preocupação com a formação especializada para o atendimento à pessoa com deficiência, em detrimento de todo o conhecimento específico à área de Educação Física que é a base para o trabalho com os diferentes públicos abrangidos pela área, sendo em escola, clubes e academias.

Esta constatação demonstra uma lacuna entre os conhecimentos teóricos e práticos, principalmente quando pensamos sobre a falta de estudos existentes sobre o assunto (pessoas com deficiência e a prática do Taekwondo), sobre métodos de ensino, sobre os diferentes tipos de deficiência e as aplicações práticas para as aulas de Taekwondo.

Podemos ressaltar, também, que parece ser clara a falta de capacitação para a grande maioria dos profissionais que trabalham com o Taekwondo, mesmo que estes profissionais tenham a graduação no curso de Educação Física, estes, por sua vez, podem não possuir a qualificação necessária (conhecimento específico) para trabalhar com as pessoas com deficiência nas aulas de Taekwondo.

Professor 2 - Eu acho que os professores... é... devem se atualizar um pouco mais, estudar um pouco mais... é... para que ocorra essa inclusão, né, desse público para que aumente um pouco mais o público praticante de Taekwondo.

Professor 5 - Primeira coisa: tem que ser divulgado isso... na mídia, rádio, revista, juntamente com programas sociais, e, em segundo: ter professores qualificados trabalhando nessa área, que eu acho que é isso que falta muito, acho que de todos os professores que tem de Taekwondo, acho que uns 10% são formados em Educação Física, e acho que isso que pega um pouco, e ainda desses professores

nem todos estão capacitados à lidarem com essa população em específico. Se tivessem mais formadores nessa parte, com certeza, nessa parte, o Taekwondo já poderia estar um passo a frente.

Professor 16 - Acredito que deva ter uma academia especializada, professores especializados... Por que... nem todo mundo (como eu) tem esse conhecimento específico... eu acho que deveria ter treinamentos para os professores que se interessam em trabalhar nessa área junto ao Taekwondo.

3.2 CONHECIMENTO ESPECÍFICO SOBRE A DEFICIÊNCIA

O tema 2 aborda o conhecimento dos professores entrevistados a respeito de aspectos específicos da deficiência. Em um primeiro momento, trata sobre os tipos de deficiência que possam ser acessíveis para a prática do Taekwondo e, diante disso, a experiência prática dos professores com alunos com deficiência em suas aulas de Taekwondo.

O ponto fundamental deste aspecto parece revelar uma forma, muitas vezes errônea, de perceber a pessoa com deficiência, sendo vista ainda perante um ideário pautado no modelo médico de deficiência, preconizando as limitações e não as potencialidades destes indivíduos.

Os sujeitos admitem, de forma geral, que a participação do aluno com deficiência nas aulas de Taekwondo pode trazer contribuições ao mesmo, porém não esclarecem quais seriam estas, bem como, deixam transparecer dúvidas quanto ao papel de professor atuante neste processo, qual é a melhor maneira de agir, como que sua contribuição acarretará no desempenho do aluno e deixam muito claro o não conhecimento sobre as deficiências, principalmente na questão de nomenclaturas e as dificuldades em ter um aluno com deficiência nas academias.

Professor 1 - Acho que de membros superiores, talvez de visão, mas que não seja muito grande, acho que isso.

Professor 2 - Acredito que deficiência de perda de membros, é... motora, não sendo as pernas né, pois a essência do Taekwondo é a perna, o chute. Deficiências mentais também (...).

Professor 6 - Acho que impossível, acho que... não impossível, assim, mas acho que a que dificultaria mais seria a deficiência visual. As outras eu acho que não

teria... teria sim, as suas limitações, mas eu acho que daria pra trabalhar dentro das limitações.

Professor 10 - Eu acho que é uma questão de adaptação, né, então cada grau de deficiência seria adaptado a uma especialidade no Taekwondo. Então, o Taekwondo hoje é um esporte que vem crescendo muito, então, ele não prioriza só a parte da luta em si, tem os movimentos do 'poomsae', nós temos o musical também e a parte de luta, né, que daria pra, principalmente, pras pessoas com amputação de membro superior, adaptando algumas regras para eles estarem podendo participar.

Professor 11 - Acho que os amputados, deficiência física, né, os deficientes auditivos. Acho que os cegos vão ter umas limitações, acho que a prática é possível, mas de uma forma pensada de um jeito diferente, apenas os movimentos (poomsae), defesa pessoal, mas tem que montar estratégias diferentes pra eles.

Professor 16 - Hum...é...Eu não posso te falar isso, porque eu nunca acompanhei nenhum caso deste, eu não tenho conhecimentos suficiente para responder essa questão.

Quanto a experiência prática sobre esse assunto, relacionado ao contato com alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo, percebemos que há uma certa incoerência a respeito do conhecimento demonstrado pelos professores e as experiências vividas por eles.

De acordo com a análise dos dados, no quesito experiência prática e conhecimento sobre as deficiências, é notável a falta de experiência relatada pelos professores, mesmo que constatado que 64,7% dos professores entrevistados têm ou já tiveram alunos com deficiência em suas aulas de Taekwondo.

Os discursos apontam para a falta de conhecimento e, mais uma vez, a falta de preparo dos professores, não sendo capacitados para atuar com alunos com deficiência, resultando em dificuldades no trabalho com esses alunos, especialmente nos aspectos relacionados aos conhecimentos específicos da deficiência.

Diante disso, as aulas ficam comprometidas nos aspectos metodológicos, pois o professor não se sente seguro o bastante para ministrar aulas para alunos com deficiência e o aprendizado deste aluno pode ficar comprometido.

O gráfico a seguir demonstra a porcentagem da amostra que tem ou teve alunos com deficiência, seja ela físico-motora, visual, intelectual, dentre outras, presentes em suas aulas de Taekwondo.

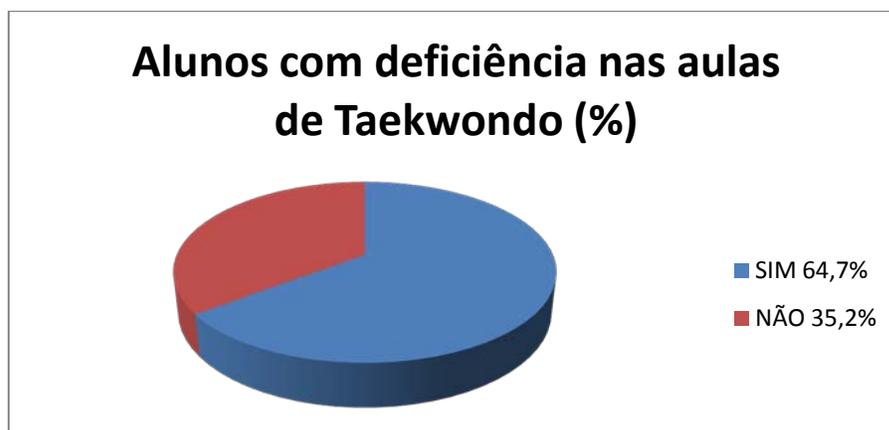


Gráfico 2: Porcentagem de alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo.

Professor 6 - Já... assim... ele tinha... não sei nem se é uma deficiência, no caso, a gente nem tratava como uma deficiência, ele tinha síndrome de Down. Mas, ele tinha as limitações dele e tal, mas ele treinava junto com todo mundo, normal, fazia a aula como qualquer outra pessoa, junto com a gente.

Professor 8 - Só o tipo de deficiência que eu já trabalhei foi hiperatividade, com alguns distúrbios de concentração, de atenção... foi o máximo que eu já cheguei a trabalhar com crianças assim. Que também foi um pouco difícil (...).

Professor 10 - Sim. De um grau baixo, mas, já trabalhamos. Eu tenho vontade de me aprimorar nessa área, né, que é uma área nova, que tá chegando agora pra nós, mas ainda não me especializei. Já tive a oportunidade de ter alunos, mas, alunos que treinaram junto com os outros alunos normais, teve apenas algumas pequenas adaptações, mas ainda nós não temos um conhecimento específico para eles, para podermos trabalhar com uma qualidade melhor, priorizando as qualidades deles, sabendo lidar com a deficiência deles.

Professor 15 - Não, nunca tive, assim, esse contato.

3.3 O TAEKWONDO COMO MODALIDADE PARA-DESPORTIVA

O último tema abordado neste capítulo-artigo trata sobre o conhecimento e o posicionamento dos professores a respeito da tentativa de inclusão do Para-Taekwondo nos Jogos Paralímpicos de 2016.

Primeiramente, os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento dessa tentativa de inclusão da modalidade para os Jogos de 2016, movimento, este, que acontece a pelo menos 2 anos no cenário mundial do Taekwondo, conduzido pela Federação Mundial de Taekwondo (WTF).

Através dos discursos analisados, constatamos que apenas 23,5% dos professores afirmaram ter conhecimento de todo o processo de inclusão que acontecia no movimento do Para-Taekwondo. Em contra partida, nota-se que 100% da amostra colocou-se em uma posição totalmente a favor da inclusão da modalidade em Jogos Paralímpicos.

É importante ressaltar que a vaga não foi concedida para a modalidade e a WTF reapresentará a proposta para os Jogos Paralímpicos de 2020 (WTF, 2011).

O gráfico representando o conhecimento da amostra sobre o movimento de inclusão do Para-Taekwondo nas Paralimpíadas encontra-se abaixo.



Gráfico 3: Porcentagem dos professores que possuem conhecimento sobre o movimento de inclusão do Para-Taekwondo nos Jogos Paralímpicos.

Professor 2 - Olha... é... nunca tive conhecimento desse movimento...até acho legal, até uma vez tava me perguntando, por que não tem Taekwondo nas paraolimpíadas, que, de uma certa forma, dá pra ser colocado, né. Mas, eu, é a primeira vez que eu to vendo uma iniciativa dessa

Professor 6 - Muito pouco também. Eu vi alguma coisa que vai ter agora, no final do ano, no México, vai ser um campeonato Pan Americano de Para-Taekwondo. Mas, assim, é a primeira vez que eu ouço falar.

Professor 8 - Não tinha conhecimento, fiquei sabendo hoje! (*risos*).

Professor 10 - Sim. Para nós aqui no Brasil está chegando agora, eu acho que isso é muito bom também, porque já existe outros esportes, como o judô, que é um esporte de luta olímpico e paraolímpico e o Taekwondo está caminhando para esse lado.

4. DISCUSSÃO

A Educação Física ao longo dos tempos vem quebrando antigos paradigmas em prol da construção de uma área de conhecimento voltada às necessidades globais dos indivíduos e de sua interação em sociedade, fazendo parte deste processo as novas teorias e conhecimentos produzidos em busca do atendimento às pessoas com deficiência (SILVA, 2008).

Torna-se imprescindível, assim, a mudança para um novo olhar dentro da Educação Física através da necessidade da implementação de disciplinas, que antes não faziam parte do currículo e agora são incluídas, como as disciplinas de educação física adaptada ou especial, as quais visam o melhor preparo na formação dos profissionais, estes que futuramente atuarão diretamente com as pessoas com deficiência.

Os dados deste estudo demonstram que apesar de todos os professores entrevistados possuírem graduação no curso de Educação Física e serem professores/técnicos atuantes no universo do Taekwondo no Brasil, com envolvimento e experiências em pelo menos eventos nacionais da modalidade e ao fato de que muitas escolas de educação superior já oferecerem em seus currículos disciplinas que contemplem a Educação Física Adaptada, são muitas as dúvidas dos professores ao se depararem com alunos com deficiência em suas práticas e em classes inclusivas.

Conforme Cidade e Freitas (2002) a Educação Física Adaptada aparece oficialmente nos cursos de graduação em Educação Física no início da década de 90, através da Resolução número 03/87 do Conselho Federal de Educação que prevê a atuação do professor de Educação Física com alunos com deficiência e necessidades especiais.

Para Nascimento et al, (2007) apesar do grande avanço que a Educação Física vem apresentando, quando tratadas as implicações da prática pedagógica e mesmo as disciplinas de educação física adaptada fazendo parte dos currículos acadêmicos, a área ainda sofre uma defasagem por falta de despreparo de profissionais e também, muitas vezes, pela falta de interesse e de conhecimento dos profissionais da área.

De acordo com os resultados encontrados nesse estudo, os professores atribuem a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil à falta de

capacitação e qualificação dos profissionais atuantes na área, pois, não consideram-se qualificados o bastante para receber e atuar com essa população em suas aulas de Taekwondo.

Diante do acima exposto, verificamos que em suas falas, os professores convertem suas principais queixas à falta de capacitação e, assim, justificam o fato do processo de formação não ser efetivo.

Outro ponto importante e que é claramente mostrado nos resultados deste estudo, é o fato de que, apesar da falta de preparo dos profissionais, 64,7% destes afirmaram que têm ou já tiveram alunos com deficiência participando nas aulas de Taekwondo, seja em academia, clubes ou escolas. Esse pode ser um dado importante para elucidar a importância da qualificação profissional e sobre os conteúdos que cercam a sua formação e, também, coloca-nos a pensar que a pessoa com deficiência hoje está presente em todos os ambientes da sociedade, incorporadas cada vez mais no contexto esportivo e a demanda por ambientes e profissionais melhor capacitados torna-se relevante.

O esquema da figura abaixo demonstra o que o aluno com deficiência procura e necessita quando vai em busca de um ambiente propício para a prática esportiva, como neste caso, o Taekwondo, onde ambientes preparados para recebê-los e professores capacitados fazem toda a diferença nesse processo.



Fig. 1 – O Aluno com deficiência em busca da prática esportiva.

Então, é importante ressaltar que a formação adequada dos professores, assim como ambientes preparados para receber alunos com deficiência, torna-se vital para o processo educacional deste aluno e, conseqüentemente, para a sua aprendizagem. Para tanto, Aguiar e Duarte (2005) falam sobre a formação pedagógica do professor de Educação Física e afirmam que esta, nos últimos anos, vem sendo deixada em segundo plano, onde são priorizados os temas que envolvem habilidades físicas, gestos técnicos e desempenho, ficando as disciplinas pedagógicas em plano secundário.

Considerando a qualificação do profissional que atua ou atuará com as pessoas com deficiência nas aulas de Taekwondo, foi possível constatar, através da análise das entrevistas dos professores, que esta ainda não é suficiente para orientar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos em aulas de Taekwondo.

Já Aguiar e Duarte (2005) constataram que cerca de 97% dos professores participantes de seu estudo não possuíam conhecimentos específicos suficientes para incluir alunos com deficiência em suas práticas relacionadas à Educação Física.

Outro aspecto destacado nas falas dos sujeitos trata do modo como estes percebem o aluno com deficiência nas práticas do Taekwondo. A análise demonstra que o discurso dos professores ainda está pautado por ideais constituintes do movimento de integração e os conceitos apresentados sobre deficiência refletem aqueles de senso comum.

Segundo Vitta, Silva e Moraes, (2004), para que ocorra uma atitude positiva e a total mobilização dos professores diante da possibilidade de inclusão e da educação da pessoa com deficiência, é necessário que todos os seus conhecimentos adquiridos sobre o assunto exerçam uma influência sobre estes profissionais, ou seja, o conhecimento por eles adquiridos deverá ser coerente com o trabalho que se deseja realizar.

Reforçando a idéia da importância da qualificação profissional, Sasaki, (1997); Vitta, Silva e Moraes, (2004) e Nascimento et al, (2007); afirmam que muitas dificuldades referentes ao trabalho com as pessoas com deficiência no processo de ensino e aprendizagem fazem parte da realidade da maioria dos professores atuantes hoje nesse meio e corroboram com a idéia de que programas de apoio e formação continuada são relevantes para a continuação do processo de formação do professor e deve estar vinculado à prática, sendo, então, um ponto de partida.

Pensando na atuação do profissional de Educação Física especificamente com o Taekwondo, podemos refletir sobre essa modalidade de Luta como um instrumento pedagógico atrelado ao desenvolvimento global do aluno, trazendo para dentro das aulas os valores, filosofias e benefícios que as lutas podem trazer consigo. A partir daí, cada aluno, professor, praticante ou pesquisador poderá atribuir o significado que mais convir (GOMES, 2008).

Com isso, o professor após ter passado pela formação com experiências tanto práticas como teóricas, está apto a formular e organizar as suas aulas para melhor atender as necessidades de seus alunos respeitando suas especificidades (NASCIMENTO et al, 2007).

A figura a seguir ilustra a importância da capacitação profissional e do conhecimento específico no trabalho com o Taekwondo junto às pessoas com deficiência, quando não trabalhados juntos, na busca por resultados positivos, acarretará no comprometimento pedagógico e metodológico das aulas, prejudicando o desenvolvimento global do aluno.



Fig. 2 – Comprometimento Pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pelos dados encontrados neste estudo, podemos afirmar que os sujeitos parecem não estar adequadamente preparados para receber alunos com deficiência em suas aulas de Taekwondo, mesmo sendo constatado que mais da metade dos professores entrevistados já tiveram ou tem alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo. Diante de tal fato, podemos pensar que as aulas de Taekwondo voltadas para essa população podem ficar comprometidas quanto aos aspectos metodológicos, pois o professor não se sente seguro o bastante para ministrar aulas para alunos com deficiência e o aprendizado deste aluno pode ficar comprometido.

Foi possível verificar, também, que os resultados que constam na literatura somam aos resultados que encontramos neste estudo, confirmando que a realidade da inclusão de alunos com deficiências em práticas esportivas e que envolvem os conhecimentos e os profissionais da Educação Física está muito distante de ser a ideal, visto que, torna-se muito importante que sejam pensadas mudanças profundas nas concepções sociais, assim como no processo de formação dos profissionais e no aperfeiçoamento e aprofundamento desses conhecimentos.

De acordo com as entrevistas analisadas, os profissionais parecem não refletir sobre suas ações e conhecimentos ligados às suas práticas, isso pode dever-se ao fato de seu desenvolvimento acadêmico, o qual pode ter sido pouco estimulado para realizar este tipo de ação. Então, torna-se importante conhecer as implicações dos processos formativos na prática pedagógica, identificando como e em que momento estão sendo colocados em prática.

Nesse sentido, a formação profissional deve ter como objetivo a aproximação dos conteúdos teóricos e práticos, os quais auxiliarão o professor a adquirir conhecimentos e experiências que serão fundamentais para a realização de um trabalho com qualidade.

Portanto, o presente estudo apresentou alguns dados que permitiram uma reflexão sobre alguns aspectos relevantes sobre o trabalho envolvendo as pessoas com deficiência nas aulas de Taekwondo, dados estes voltados para as ações, conhecimento e capacitação desses professores atuantes na área.

Podemos afirmar que o conhecimento do profissional que atua no trabalho com a pessoa com deficiência são determinantes em suas ações e na qualidade de seu trabalho. A formação deste pode intervir em suas atitudes e ser determinante para o resultado final de seu trabalho.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, Mai.-Ago, v.11, n.2, p.223-240 223, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CIDADE, R. E., FREITAS, P.S. **Educação física e inclusão**: considerações para prática pedagógica na escola. Brasília: Revista integração. Edição especial, p: 26-30, 2002.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MUNSTER, M. A., ALMEIDA, J. J. G. de. Atividade física e deficiência visual. In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. (org) **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Editora Manole. p.28-76, 2005.

NASCIMENTO, K. P.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; MERIDA, M. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 6 (3): 53-58, 2007.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da Educação Física. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, Mai.-Ago., v.14, n.2, p.293-310, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, A. J. **Esporte Educacional e Deficiência**: encontros esportivos no contexto escolar. 2008. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

VITTA, F. C. F.; SILVA, K. P. L.; MORAES, M. C. A. F. Conceito sobre a educação da criança deficiente, de acordo com professores de educação infantil da cidade de Bauru. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. v.10, n.1, p.43-58, 2004.

WTF. **World Taekwondo Federation**. Disponível em: <www.wtf.org>. Acesso em: 17 maio 2011.

Capítulo 3

O DESENVOLVIMENTO DO PARA- TAEKWONDO COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

1. INTRODUÇÃO

As Lutas e suas diferentes manifestações expressadas pelas suas modalidades trazem contribuições dentro do contexto da Educação Física através dos aspectos relacionados à cultura corporal de movimento, suas raízes filosóficas, tradição, cultura e principalmente movimentos passíveis de serem ensinados e praticados por todos os personagens, em todos os cenários e contextos da pedagogia do esporte (PAES, MONTAGNER E FERREIRA, 2009; GOMES et al, 2010).

Sendo assim, as Lutas podem ser identificadas como um conhecimento intrínseco ao patrimônio cultural da sociedade e como um movimento que se encontra definitivamente inserido na cultura da sociedade moderna (CORREIA E FRANCHINI, 2010).

Considerando o Taekwondo²³ e suas idiossincrasias - luta de origem coreana e que atualmente encontra-se difundida em todo o cenário mundial, com mais de 180 países filiados à *World Taekwondo Federation* (WTF)²⁴ contando atualmente com mais de 80 milhões de adeptos em todo o mundo (SANT' ANA FERNANDES DA SILVA E GUGLIELMO, 2009; WTF, 2011; FONG e NG, 2011) - observaremos como objeto deste estudo, suas manifestações como esporte para pessoas com deficiência e como é conhecido internacionalmente: o Para-Taekwondo.

O Para-Taekwondo é a adaptação da modalidade para a prática de pessoas com amputação de membro (s) superior, sendo a amputação de um ou ambos os membros, com nível de amputação acima ou abaixo do cotovelo.

Na recente história do Para-Taekwondo já aconteceram dois campeonatos mundiais, o primeiro em Baku, no Azerbaijão em 2009, com 36 atletas e 16 nações participantes. Já a segunda edição foi realizada na cidade de São Petersburgo na Rússia em 2010, participaram um total de 60 atletas (54 homens e 6 mulheres) de 17 países.

Devido a essa recente trajetória, ainda não é possível encontrar na literatura nenhum dado ou estudos científicos envolvendo a prática do Para-Taekwondo, assim como vale

²³ TAE significa pernas, KWON braços e DO representa o caminho pelo qual o praticante deve seguir, portanto: o caminho dos pés e das mãos. Entretanto, esta seria uma tradução literal e que revela apenas uma pequena idéia do real significado do Taekwondo num contexto que supera um pressuposto voltando ao desenvolvimento motor.

²⁴ Federação Mundial de Taekwondo (*World Taekwondo Federation*)

ressaltar que também não há muitos estudos científicos acerca do Taekwondo convencional, cujos resultados do estudo de Correia e Franchini (2010) apontam que há um baixo número de artigos relacionados às atividades de Lutas dentro dos principais periódicos científicos nacionais. De acordo com o estudo, do total de artigos publicados nos periódicos consultados, apenas 75, o que corresponde a 2,93% do total, abordavam a temática Luta e destes 75 artigos, apenas 1 (1,3%) abordava o Taekwondo (CORREIA E FRANCHINI, 2010).

De acordo com os dados acima expostos e da clara importância de que mais estudos sejam desenvolvidos na área, o objetivo deste estudo concentra-se em, através dos questionamentos levantados dentro de cada área temática apresentadas nos resultados desta pesquisa, compreender como aconteceu o desenvolvimento do Para-Taekwondo a nível de Continente Americano e tecer considerações acerca dos caminhos que ainda necessitam ser trilhados para que, de fato, seja alcançado o objetivo maior dentro do Para-Taekwondo: o seu concreto desenvolvimento e estruturação como esporte para pessoas com deficiência e, como uma de suas conseqüências, a inclusão como modalidade esportiva em Jogos Paralímpicos.

2. MÉTODO

2.1 Procedimento

Os sujeitos deste estudo foram 7 técnicos de Taekwondo que são responsáveis, também, pelo treinamento e desenvolvimento do Para-Taekwondo em seu país. Participaram desta amostra técnicos do Canadá, Brasil, Guatemala, México e Venezuela, sendo que Brasil e Canadá possuem dois sujeitos participantes. Este “n=7” é bastante significativo, uma vez que o número representa 100% dos técnicos que se envolveram no primeiro evento internacional e de destaque no cenário do Taekwondo no continente americano, o ‘I Campeonato Pan-Americano de Para-Taekwondo’.

A primeira parte dos dados foi coletada durante o ‘I Campeonato Pan-Americano de Para-Taekwondo’ realizado em Monterrey, no México e a segunda parte no Canadá, na cidade de Vancouver, em uma escola de Taekwondo especializada no trabalho com pessoas com deficiência.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram: ligação atual com o Para-Taekwondo em seu país; ser professor de Taekwondo atuante na área.

Todos os sujeitos concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos quais, todos os aspectos éticos foram assegurados aos sujeitos, sendo informados sobre o sigilo adotado em questões éticas utilizadas em pesquisa, onde os nomes dos sujeitos serão mantidos em sigilo e os mesmos estarão cientes de que os dados por eles relatados terão uso exclusivo para estudos.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP sob o parecer número: 906/2009.

Abaixo é apresentada uma breve descrição dos sujeitos participantes deste estudo:

TÉCNICO 1	Mestre 6° DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Taekwondo e Para-Taekwondo
TÉCNICO 2	Mestre 6° DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 3	Professor 2° DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 4	Mestre 8° DAN de Taekwondo, Head Coach da seleção nacional de Taekwondo e Para-Taekwondo
TÉCNICO 5	Mestre 4° DAN de Taekwondo, técnico de Para-Taekwondo
TÉCNICO 6	Mestre 6° DAN de Taekwondo, técnico da seleção nacional de Para-Taekwondo
TÉCNICO 7	Mestre 5° DAN de Taekwondo, técnico de Para-Taekwondo

2.2 Entrevista

Para coleta dos dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada um dos sujeitos. A entrevista semi-estruturada permite ao entrevistado esclarecer os pontos colocados, segundo seus conhecimentos sobre o assunto tratado (BARDIN, 2002).

Todas as entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica²⁵ e depois transcritas literalmente para análises. As entrevistas realizadas em outros idiomas (Espanhol e Inglês) foram transcritas e depois traduzidas de forma livre para o Português. Utilizaremos a versão traduzida para o português de todas as entrevistas. As entrevistas transcritas na íntegra e as perguntas das entrevistas encontram-se disponíveis nos apêndices deste trabalho.

Para este trabalho foram destacadas questões, dentro de grupos temáticos, que direta ou indiretamente resultaram do questionamento sobre o envolvimento e os conhecimentos dos sujeitos a respeito do Para-Taekwondo, assim como é desenvolvido o trabalho com o Para-Taekwondo em seu país, sobre a futura possibilidade e viabilidade de inclusão da modalidade em Jogos Paralímpicos, seus conhecimentos relacionados a aspectos específicos da deficiência e, aspectos determinantes para a diferenciação entre o Taekwondo Olímpico e o Para-Taekwondo.

Estruturamos a entrevistas, com temas específicos que correspondem às hipóteses definidas para este grupo, esperando, assim, sugar ao máximo os conhecimentos dos sujeitos. Cada tema adotado para a discussão do trabalho possui de 2 a 3 perguntas²⁶ utilizadas nas entrevistas ligadas ao seu conteúdo.

2.3 Método de Análise

Os dados levantados foram analisados através do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2002). Dentre as diferentes técnicas de análise de conteúdo, elegemos a análise de enunciação para tratarmos os discursos de nossos sujeitos. Esta análise considera o discurso não como um produto acabado, mas como um processo de elaboração com todas as contradições, incoerências e interpretações que isso venha a comportar (BARDIN, 2002).

A análise que seguidamente se apresenta apoiou-se num conjunto de critérios associados a fases tal como foram descritos por Bardin (2002). A primeira fase constituiu-se na leitura flutuante do discurso de cada sujeito, buscando as temáticas emergentes em seus

²⁵ Câmera fotográfica da marca *Samsung* modelo *Digimax D53*. Utilizamos somente a função gravador de áudio (voz), sem imagens.

²⁶ As perguntas referentes às entrevistas para este grupo estão disponíveis nos apêndices deste trabalho.

discursos, relacionadas ao conhecimento dos sujeitos a respeito do desenvolvimento do Para-Taekwondo e sobre o movimento corrente da massificação do Para-Taekwondo em nível mundial e, conseqüentemente, o modo como desenvolvem seu raciocínio sobre o assunto.

Detectadas as temáticas congruentes em cada discurso, partimos para a inferência individual dos discursos para cada temática. Neste processo o discurso dos sujeitos foi fracionado em frases de sentido e categorizado dentro das temáticas emergentes. Buscamos neste processo o posicionamento de cada indivíduo perante a temática do estudo, levando-se em conta a experiência de cada sujeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos temas pré-estabelecidos para as entrevistas realizadas com esse grupo, a sua análise permitiu que fossem identificadas temáticas importantes para a discussão. Os temas estabelecidos foram os seguintes:

- Tema 1: Contato com o Para-Taekwondo;
- Tema 2: Desenvolvimento do Para-Taekwondo em cada país;
- Tema 3: Conhecimentos sobre a deficiência;
- Tema 4: Inclusão ao programa Paralímpico e Classificação Funcional.

A partir das análises das entrevistas, surgiram temáticas que foram enunciadas para a discussão sobre cada tema acima apresentado. Permitindo, assim, a identificação de aspectos importantes relacionados ao conhecimento dos sujeitos sobre cada temática proposta, ao pensamento dos técnicos a respeito do desenvolvimento da modalidade em seu país e sobre as práticas relacionadas ao movimento do Para-Taekwondo de um modo geral.

Através dos questionamentos levantados dentro de cada área temática foi possível compreender como aconteceu o desenvolvimento do Para-Taekwondo no continente americano e começar uma reflexão acerca dos caminhos que ainda necessitam ser trilhados dentro dessa modalidade.

Os discursos dos sujeitos aludem às opiniões e experiências práticas que os mesmos possam ter vivenciado durante sua atuação como técnico e sua relação com o trabalho com atletas com deficiência em seu país.

A seguir são apresentados os resultados encontrados na pesquisa juntamente com a discussão dos dados separados pelos temas pré-estabelecidos.

3.1 CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO

O Para-Taekwondo é uma manifestação esportiva muito recente e sua origem se deu, oficialmente, há aproximadamente 3 anos. Porém, através das análises das entrevistas dos técnicos participantes da pesquisa, foi possível notar que o trabalho com as pessoas com deficiência dentro das academias tiveram seu início antes da oficialização da modalidade.

As iniciativas foram tomadas pelas próprias pessoas com deficiência que buscaram a prática do Taekwondo e, dessa forma, a Federação Mundial de Taekwondo iniciou o projeto de formalização e delineamento da modalidade. Foram criadas regras e classificações e, assim, a nova modalidade foi apresentada para a comunidade do Taekwondo, que se solidificaram quando foi realizado o primeiro campeonato mundial de Para-Taekwondo em 2009.

Ao discutir as possíveis relações sobre a origem e a forma de contato com o Para-Taekwondo, os entrevistados apontam duas possíveis evidências sobre a forma de contato com a modalidade e os motivos de tal contato.

Técnico 1 - Foi através de uma circunstância onde várias crianças começaram a treinar Taekwondo em nossa federação e tiveram essa oportunidade de se unirem ao grupo e treinarem e nós nunca negamos isso em nenhum momento, pois é só isso que esses atletas precisavam, e a partir daí vieram a necessidade de começar a organizar eventos de Para-Taekwondo.

Técnico 3 - Quando a Federação Mundial começou a organizar os eventos ligados ao Para-Taekwondo, eu fui no primeiro campeonato mundial e desde então começamos a treinar nosso atleta, agora com foco para o Para-Taekwondo que o integraria a partir de então.

O Para-Taekwondo surgiu, de fato, quando a Federação Mundial (WTF) organizou os primeiros campeonatos mundiais e apresentou o “projeto do Para-Taekwondo”,

sendo o início da participação efetiva dos atletas com deficiência em eventos oficiais e através dessa iniciativa, a WTF incentivou as federações a participarem e engajarem ao projeto do Para-Taekwondo. Não há registros de práticas competitivas regionais anteriores aos campeonatos mundiais.

As falas dos entrevistados também convergem para a mesma idéia quanto ao início dos trabalhos com o Para-Taekwondo, onde a maioria dos entrevistados iniciou os trabalhos relacionados à pessoa com deficiência em sua cidade e desde que começou o desenvolvimento oficial do Para-Taekwondo, também agregaram esse movimento em suas práticas.

Técnico 7 - Ham... Eu não acredito que eu estudei sobre isso, eu acredito que eu venho trabalhando com isso a muitos anos aqui na comunidade de Taekwondo do “meu país”. Mesmo que agora, agora há um movimento a respeito do Para-Taekwondo internacionalmente, então, ainda mais agora, nós temos, a sociedade do Taekwondo tem que apoiar cada vez mais isso e trabalhar muito para que venha a ser bem-sucedido. [...]

É devido ao fato do Para-Taekwondo ser uma modalidade nova e recente no cenário esportivo de alto rendimento que se torna importante refletir sobre quão seriamente as ações para que se atinja, de fato, o desenvolvimento desejado estão sendo planejadas e executadas.

Podemos refletir sobre a possibilidade da criação de programas que têm o objetivo de gerar conhecimento sobre a participação das pessoas com deficiência na prática do Taekwondo, assim como orientar as organizações responsáveis, como também os profissionais atuantes, implementando um programa específico para o Para-Taekwondo em cada país, através dessas ações, o trabalho será realizado com mais qualidade e poderá, enfim, atingir o ideal esperado, como por exemplo, a inclusão em Jogos Paralímpicos.

3.2 DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO EM CADA PAÍS

Como já sabido e exposto anteriormente neste trabalho, o Para-Taekwondo com suas origens recentes, é o novo foco que cria forças dentro da comunidade do Taekwondo, porém está muito longe de alcançar seu desenvolvimento ideal e, de acordo com os dados desta pesquisa, confirma-se essa hipótese.

Quando perguntados sobre como é o desenvolvimento do Para-Taekwondo em seu país, os entrevistados foram unânimes nas respostas, considerando que o trabalho com o Para-Taekwondo está apenas no começo de seu desenvolvimento, sendo este, iniciado a pouco tempo e caminha graças aos apoios concedidos pela Federação Mundial.

Técnico 1 - Está começando... começou realmente a pouco tempo, não tem muito tempo... Mas, nós estamos trabalhando pouco a pouco e cada dia mais incrementando o nosso trabalho na medida em que a Federação Mundial está apoiando os eventos.

Técnico 3 - Está um pouco lento, porque, não temos ainda certo apoio, tudo está começando agora. E outra coisa importante é que não era divulgado para todos isso, então, muitas pessoas nem sabiam o que era o Para-Taekwondo e nem que existiam competições para essas pessoas com deficiência. Agora está melhorando um pouco depois que realizaram os campeonatos mundiais. Antigamente, os atletas que tinham deficiência treinavam junto com os demais atletas, agora tem um treinamento voltado para eles também.

Técnico 4 - O Para-Taekwondo acabou de começar. Ele está começando agora e digo que ele teve seu início quando realizaram os campeonatos mundiais. Nós participamos da segunda edição e ganhamos medalhas. O “nosso país” está disposto a ajudar e contribuir para esse movimento, não só apenas pelas medalhas, mas a comunidade do Taekwondo, o governo do “nosso país” está pronto para suportar esse desenvolvimento do Para-Taekwondo.

Técnico 7 - Bem, então...é...aqui no “meu país” nós ainda estamos começando, estamos nos estágios iniciais. Estamos tentando, assim como em outros países, tentando trilhar caminhos, passo-a-passo para tentar crescer, mas, mesmo assim, ainda tem muito trabalho para ser feito para realmente atingir um crescimento. Não importa qual cidade, ou qual país, tem que haver mais pessoas aceitando o Para-Taekwondo e se tratando das pessoas com deficiência, ainda existe pouco conhecimento, muito medo envolvido.

De acordo com os discursos dos entrevistados, o Para-Taekwondo está iniciando seu desenvolvimento em nível mundial, e os técnicos do Canadá, Brasil, México,

Guatemala e Venezuela afirmam que o trabalho apenas se efetivou quando aconteceu a organização dos primeiros campeonatos mundiais.

Para os entrevistados 4 e 7, discorrendo sobre o Para-Taekwondo em seu país, consideram que o trabalho também está no começo de seu desenvolvimento e estão trilhando caminhos para crescer. Porém, muito trabalho ainda necessita ser feito para atingir o ideal esperado.

Nessa perspectiva, pensando em possíveis soluções para o problema estabelecido, deveriam existir mais países e pessoas aceitando e apoiando o Para-Taekwondo e principalmente aceitando a pessoa com deficiência dentro desse contexto, pois, ainda existe a falta de conhecimento inerente à este tema e principalmente muito medo por parte das pessoas envolvidas, muitas vezes devido a essa falta de conhecimento.

3.3 CONHECIMENTOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

As pessoas com deficiência, como um personagem pertencente à pedagogia do esporte (PAES, MONTAGNER E FERREIRA, 2009) buscam uma modalidade de luta de acordo com suas características específicas, e que os atrai, sendo que o aluno e as características da modalidade devem estar sujeitos a adaptações, tanto das técnicas, quanto na forma de execução. Conforme Gomes (2008), os alunos que iniciam a prática de alguma luta podem não se descobrir lutadores, demonstrando certas dificuldades na execução de determinadas técnicas.

De acordo com Gomes (2008) o aluno com deficiência pode despertar no professor a motivação necessária para ensiná-lo, podendo a partir de uma dificuldade de aprendizagem, surgir um novo método. Conforme Sacks (1995), o paradoxo da doença é seu potencial criativo.

Nessa perspectiva, os entrevistados relatam qual é a motivação em trabalhar com alunos com deficiência, estes acreditam que realizar um trabalho focado em atender as pessoas com deficiência pode contribuir para o seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, para os profissionais que trabalham nessa área, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e pessoal destas pessoas.

Técnico 1 - Bom, eu creio que é uma experiência muito bonita, na qual tem uma repercussão muito positiva. Eu aprendi muito com eles, eles têm mais concentração, mais disposição e muito mais constância do que mesmo muitos atletas da seleção nacional. Eu fico muito satisfeito por fazer parte desse movimento na seleção “de meu país”, o país que eu sou treinador hoje.

Técnico 5 - Eu...eu conheci o ‘F’, ele tinha 6 anos de idade na época, 5 para 6 anos [...] Eu decidi começar a me dedicar, porque treiná-lo para ele seria uma forma de terapia, principalmente da marcha, uma vez que o Taekwondo trabalha muito membros inferiores. Ele... com... com umas semanas de treinamento ele já conseguia correr sem arrastar o pé e com mais um mês, mais ou menos, ele já conseguia dar uns pequenos saltos. E o treinamento, lógico, ele é contínuo, ele nunca para, até hoje ainda sempre tem o que melhorar.

Técnico 7 - Ham... isto faz parte da minha filosofia pessoal, e especialmente porque eu acredito que Artes Marciais podem fortalecer as pessoas, todos deveriam praticar, especialmente aqueles indivíduos com deficiência ou necessidades especiais, onde muitas vezes estes não têm a oportunidade. Quando eles praticam o Taekwondo eles podem, eles conseguem, ham... se fortalecem, conquistam mais disciplina, convívio social. Eu acredito também que, eu posso falar por mim mesmo, até as pessoas que trabalham e ensinam essas pessoas também ganham muito, se tornam pessoas melhores durante esse processo.

Se o professor não está preparado e acostumado ao envolvimento com essa população, a presença de alunos com deficiência nas academias e nos treinamentos pode amedrontar ou intimidar o professor. Segundo Gomes (2008) apenas o tempo de experiência com essa população fará o professor perceber qual a melhor forma de trabalhar e o que sua deficiência implicará no ensino. Torna-se relevante, então, pensar em iniciativas que visam o aperfeiçoamento técnico-didático do professor, como uma formação continuada via Federações e com o apoio da Universidade.

Quando questionados sobre as dificuldades de trabalhar com pessoas com deficiência nos treinamentos de Taekwondo e as implicações na prática, os entrevistados discorrem sobre a necessidade de adaptação ou mudança nas estratégias de ensino e procedimentos pedagógicos durante o ensino para pessoas com deficiência.

Técnico 1 - É... eu penso que é na adaptação ao treinamento esportivo, pois temos que seguir algumas diferentes metodologias e conseguir aplicar em diferentes circunstâncias que podemos encontrar durante o treinamento com as pessoas com deficiência, temos que saber dosar essas metodologias e aplicar da melhor forma possível.

Professor 7 - Generalizando, ham... eu acredito que nós temos que estar um pouco mais adaptados, você tem que estar mais disposto a poder ter que mudar as coisas, você tem que ser capaz de ser mais adaptável. Muitas vezes você terá que mudar o seu planejamento de aula devido a alguma dificuldade que pode aparecer, você tem que ter o conhecimento necessário a respeito das deficiências que você está trabalhando, por que muitas vezes um aluno terá melhores capacidades motoras que outros e você muitas vezes você se surpreender com algum desafio, porque existem alguns tipos de deficiência muito desafiadores para o trabalho do professor. O grande ponto é você estar sempre com a mente e com o coração aberto para ser bem adaptável.

Os entrevistados consideram que para o trabalho específico com os atletas com deficiência devem existir diferentes metodologias de trabalho para atingir todas as necessidades dos atletas e fazer com que o treinamento se aplique a todas as circunstâncias da melhor forma possível. E também, atentam para o fato de que a preparação do aluno, desde o início de seu contato com o Taekwondo, deve ser corretamente orientada e isso refletirá no futuro. O professor que acompanha esse processo deve estar atento durante todo o processo de formação desse atleta.

De acordo com Rosado e Mesquita (2007) o papel do técnico/professor baseia-se num conjunto de competências que devem ser trabalhadas em conjunto com todos os saberes que compõem essa prática, agregando os conhecimentos da pedagogia, da ciência, aspectos técnicos e táticos.

Para tanto, Rosado e Mesquita (2007) definem esse papel como sendo:

“Treinar deve ser entendido como fazer aprender e desenvolver capacidades, ou seja, como um conjunto de ações organizadas, dirigidas à finalidade específica de promover intencionalmente a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma coisa por alguém, com os meios adequados à natureza dessa aprendizagem e desse desenvolvimento. Neste contexto, o treinador deve ser visto como o profissional que tem a função específica de conduzir esse processo.” (ROSADO E MESQUITA, 2007, p.2)

Para o entrevistado 4, em sua academia existe um trabalho que é realizado especificamente para essa população. Porém, considera que este tema ainda não está sendo totalmente explorado e apoiado pela comunidade internacional do Taekwondo. Durante a

realização de seu trabalho se sente inseguro quanto aos procedimentos mais adequados que deve possuir a sua aula.

Técnico 4 – [...] não há muito apoio da comunidade internacional do Taekwondo a respeito disso, eu digo sobre o conhecimento específico, formas de lidar com essa situação relativamente nova. Às vezes eu tenho que fazer e procurar como fazer tudo por mim mesmo.

A análise dos dados demonstra que não é considerado um obstáculo atender pessoas com deficiência em aulas de Taekwondo, os entrevistados consideram que deve-se existir recursos adequados e um conhecimento específico. Ensinar alunos com deficiência exige que o professor esteja aberto para fazer adaptações durante a sua aula e em suas estratégias metodológicas.

3.4 INCLUSÃO AO PROGRAMA PARALÍMPICO E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

As modalidades de lutas que hoje pertencem ao programa Paralímpico são o Judô e a Esgrima em cadeira de rodas. Conforme Gomes (2008) essas duas modalidades se encontram expressivamente difundidas no cenário esportivo mundial e suas práticas são possíveis através de algumas adaptações em suas regras.

É sabido, também, que o Para-Taekwondo pleiteou uma vaga para se tornar modalidade oficial no programa Paralímpico para os jogos do Rio 2016, entretanto, considerando que o Para-Taekwondo é uma modalidade muito nova e ainda não se encontra totalmente institucionalizada e fortemente estruturada, a tentativa de integrar o movimento Paralímpico ainda não obteve sucesso.

Quando indagados a respeito da sua opinião sobre a inclusão do Para-Taekwondo nas Paraolimpíadas, os entrevistados demonstram entender os possíveis motivos pelos quais o Para-Taekwondo ainda não conseguiu atingir um espaço nas Paraolimpíadas, ficando claro em suas falas que todos gostariam que isso acontecesse, contudo, aceitam os motivos e entendem a importância de se criarem programas de preparação e de iniciação de

professores e atletas, os quais devem ser idealizados e implantados para que, enfim, o alto rendimento seja alcançado.

Técnico 4 – [...] Nós precisamos nos preparar melhor para seguir adiante na filosofia do movimento Paraolímpico e também temos que preparar melhor nossas regras e regulamentos principalmente na questão da segurança, temos que entender muito bem desse aspecto. Já temos algumas regras e pensamos que sabemos como que queremos ganhar esse jogo, mas para mim, isso tudo ainda não é suficiente. Temos que desenvolver muito mais.

Técnico 7 - Eu apoio totalmente, eu gostaria de ver isso acontecer como membro da comunidade do Taekwondo, mas, eu realmente acredito que nós não estamos preparados para isso ainda, eu acho que é muito prematuro ainda, todos os países ainda não estão preparados, não tem uma estrutura ainda mundialmente falando, mas isso é a minha opinião. Eu acho que esporte a nível mundial ainda não está preparado, existe muito trabalho para ser feito ainda para que aconteça o desenvolvimento. Existem muitos programas que devem ser feitos e implantados nas academias e federações do mundo inteiro a respeito da base de ensino, da iniciação tanto de atletas como de professores.

Os entrevistados, apesar de apoiarem o movimento, não consideram que o Para-Taekwondo esteja preparado para integrar os Jogos Paralímpicos, pois acreditam que muito ainda tem que ser feito a nível mundial. Para que seja atingido, de fato, este espaço, deve haver melhor preparação, em todos os sentidos, e melhor desenvolvimento.

Um dos fatores que os entrevistados apontam que deveria ser melhor estudado e aperfeiçoado é a questão da Classificação Funcional utilizada atualmente para a modalidade.

É de conhecimento geral que, nas modalidades paraolímpicas, existe certa diferença entre os paratletas. Este fato ocorre devido às especificidades motoras inerentes a cada tipo de deficiência, portanto, faz-se necessário a criação de um mecanismo que vise equalizar os atletas para garantir que a competição aconteça de uma forma mais abrangente e justa. O sistema de Classificação Funcional é ferramenta essencial para que isso aconteça.

A classificação funcional do Para-Taekwondo, que foi utilizada nas duas edições do campeonato mundial, foi designada pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC), e, em princípio, abrange a amputação de membros superior no nível acima e abaixo do cotovelo, em um ou ambos os membros.

Os discursos dos entrevistados demonstram convergências de idéias quando discutido o sistema de classificação funcional utilizado hoje no Para-Taekwondo.

Técnico 1 - Bom...isso é difícil...é...creio que ainda há coisas para se fazer, algumas mudanças importantes, mas isso ainda levará algum tempo. Por hoje, por enquanto está suprindo as necessidades, mas creio que pouco a pouco deveriam acontecer melhores modificações, creio que isso seja um processo cuidadoso de modificações porque temos a pretensão de chegar aos jogos Paraolímpicos, não é?!

Técnico 2 - Penso que o sistema de classificação deve ser mais justo e agrupar cada vez mais os atletas com suas variadas deficiências em igualdades de condições. Porque é diferente um atleta que é amputado e um outro que tem apenas encurtamento do membro, isso é muita diferença! Porque mesmo dentro da classificação dos Para-atletas pode haver diferenças e para que daí não haja vantagem de um sobre o outro.

Técnico 4 - É...isso é outra coisa muito complicada. Segue os mesmo princípios do desenvolvimento do Para-Taekwondo. Ainda precisa ser aprimorado e desenvolvido. Isso vai se desenvolver de acordo com o desenvolvimento do Para-Taekwondo. Têm que caminharem juntos.

Técnico 7 - Bom, esse é também uma outra importante questão que deve ser melhor discutida e aperfeiçoada. As regras criadas de acordo com a WTF são muito limitadas, por exemplo, são limitadas para esses indivíduos com amputações, que, em geral, também são muito limitados, digo em quantidade. A partir do momento que tivermos a necessidade de incluir mais pessoas, deverão ter que ser criadas mais classificações diferentes para englobar mais pessoas. Mas, isso pode vir a ser mais um problema, pois, em minha opinião, eu creio que a Federação Mundial e nem mesmo a comunidade do Taekwondo terá conhecimento e suporte necessários e suficientes para aumentar isso, porque em um programa convencional de Taekwondo, como todo mundo conhece, não existem essas questões de classificações, então eles podem não saber lidar com essa questão...é...e também com todas as questões ligadas à pessoas com deficiência.

Os discursos dos técnicos consideram que existem mudanças que podem ser feitas, mas ainda levarão certo tempo para se concretizar. Essas mudanças devem suprir as necessidades que podem vir a aparecer e responder aos objetivos maiores de ingressar nas Paraolimpíadas.

O entrevistado 2 levanta uma discussão a respeito dos diferentes tipos de deficiência, como a diferença entre amputação de membro e um encurtamento de membro

superior. Diferenças essas que o sistema atual não leva em consideração. Para o técnico 2, o sistema deve ser justo o bastante para que não exista vantagens para alguns atletas, o sistema deve ser mais específico em relação ao tipo de deficiência, onde membro amputado se diferencia de encurtamento no membro. Então, deve-se haver uma melhor avaliação desses conceitos.

O entrevistado 7 também faz considerações a respeito da possível inclusão de outros tipos de deficiência dentro da classificação funcional do Para-Taekwondo, classificação, esta que deveria ser mais estudada e aperfeiçoada. Deveria ser criado um sistema mais amplo, que pudesse agregar diferentes tipos de deficiência.

Porém, um ponto importante deve ser lembrado, devido a falta de profissionais aptos para atuar na área, torna-se importante, também, pensar em como lidar com essa estrutura, se há pessoas capacitadas para trabalhar com a questão da deficiência no esporte, pois a comunidade do Taekwondo deve agora cercar-se de mais informações a respeito do trabalho com pessoas com deficiência e expandir os conhecimentos para além do conhecimento específico da modalidade, somando aos conhecimentos relacionados aos aspectos da deficiência e todas as implicações que sua prática possa gerar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo buscou entender como está sendo desenvolvido o Para-Taekwondo internacionalmente, mais especificamente nos países do Continente Americano, partindo do entendimento sobre o ensino e o trabalho com as pessoas com deficiência dentro do esporte, dialogando com a teoria apresentada e a fala dos entrevistados.

Concluimos que a modalidade se encontra num patamar de constante desenvolvimento, tornando imprescindível a realização de ações que visem o aperfeiçoamento relacionado ao conhecimento dos profissionais envolvidos na área, considerando a proposta do potencial criativo e das adaptações, tanto dos professores e técnicos, quanto das estruturas internas da modalidade, tal como a questão da classificação funcional adotada para a modalidade.

Pelo fato do Para-Taekwondo existir há aproximadamente 3 anos, muitas iniciativas com o intuito de aperfeiçoar as práticas relacionadas à modalidade, tanto pedagogicamente quanto estruturalmente, devem ser feitas, como, por exemplo, a melhor capacitação de professores e academias para realizar um melhor trabalho com essa população e a criação de projetos que visem intensificar o trabalho com o Para-Taekwondo em todo o mundo para que em um futuro próximo aconteça o desenvolvimento e solidificação da modalidade.

Concluimos este capítulo com a idéia de que no panorama do continente Americano, o Para-Taekwondo ainda não está totalmente desenvolvido e os trabalhos realizados na área estão apenas no começo de seu desenvolvimento. E assim como os técnicos entrevistados, também consideramos que o Para-Taekwondo ainda não está preparado para integrar os Jogos Paralímpicos, pois acreditamos que muito ainda deve ser feito a nível mundial.

Consideramos que para que seja atingido, de fato, este espaço, deve haver melhor preparação, em todos os sentidos, e melhor desenvolvimento da modalidade, pois, antes de pensar e Paralimpíadas é necessário pensar no aumento e na expressão de países e pessoas praticando e trabalhando dentro da modalidade.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010.

FONG, S.S.M.; NG, G.Y.F. Does Taekwondo training improve physical fitness? **Physical Therapy in Sport**. V. 12, p. 100-106, 2011.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. En **Actas do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos** – Olhares e contextos da performance: da iniciação ao rendimento. Oporto. Sección Conferencias. Porto, 2007.

SACKS, O. W. **Um antropólogo em marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANT'ANA, J.; FERNANDES DA SILVA, J.; GUGLIELMO, L. G. A. Variáveis Fisiológicas Identificadas em Teste Progressivo Específico para Taekwondo. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.15 n.3 p.611-620, jul./set. 2009.

WTF. **World Taekwondo Federation**. Disponível em: <www.wtf.org>. Acesso em: 17 maio 2011.

Considerações Finais

“De tudo ficaram três coisas:

*A certeza de que estamos sempre a começar,
A certeza de que é preciso continuar,
E a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.*

*Portanto, devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo,
Da queda, um passo de dança,
Do medo, uma escada,
Do sonho, uma ponte,
Da procura, um encontro.”*

Fernando Sabino

Neste capítulo final buscamos percorrer todos os caminhos trilhados durante a dissertação, ampliando possíveis diálogos sobre os temas tratados no decorrer do texto, pois apesar de terem sido apresentados artigos separados uns dos outros, eles são interdependentes.

A modalidade apresentada e analisada neste estudo, o Para-Taekwondo, devido a sua trajetória recente pôde ser tratada com total ineditismo e como uma iniciativa de grande expressão na conquista de espaço no meio acadêmico e científico.

Dar a essa modalidade tratamento acadêmico e pedagógico representa um salto para a sua inclusão no cenário esportivo, mesmo que isso também represente uma longa caminhada em busca de seu desenvolvimento e evolução.

Nossa idéia para este trabalho foi entender o que era e como se manifestava essa Luta voltada para as pessoas com deficiência, suas definições e classificações. Então, foi preciso compreender como o Para-Taekwondo era visto pelos profissionais da área, como era tratado e quais eram suas perspectivas quanto ao futuro desta modalidade. Assim, podemos pensar melhor em sua estrutura, refletir sobre seu potencial como futura modalidade paralímpica e compartilhar esse conhecimento com a área da Educação Física.

E assim foi construída essa dissertação. O primeiro capítulo-artigo (**O PARA-TAEKWONDO: Conceitos e Caracterizações**), teve o propósito de conhecer e apresentar por meio de análise bibliográfica e reflexão teórica, o Para-Taekwondo. Através deste capítulo caracterizamos o Para-Taekwondo como uma modalidade de Luta esportiva e como um conhecimento pertencente à Educação Física, conseguimos, também, refletir sobre sua prática

como uma manifestação esportiva, podendo ser vista como mais um recurso à disposição do professor que vai atuar com o Taekwondo nos mais variados cenários, em todos os ambientes e com todos os personagens da pedagogia do esporte e do treinamento esportivo.

No segundo capítulo-artigo (**ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE TAEKWONDO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**), analisamos as concepções dos professores de Educação Física que atuam com o Taekwondo no Estado de São Paulo sobre o conhecimento da participação do aluno com deficiência nas aulas de Taekwondo, assim como, incitamos uma reflexão sobre os conhecimentos específicos relacionados a essa prática e como estes enxergam o aluno com deficiência e seu envolvimento no contexto esportivo, tanto na iniciação, quanto no alto rendimento.

Os resultados encontrados neste capítulo nos fizeram pensar sobre a qualidade do preparo que esses profissionais estão recebendo e, dentre outras coisas, nos fizeram perceber que a presença do aluno com deficiência, seja em qualquer ambiente, formal ou não formal, hoje é uma realidade. Notamos que 64.7% dos professores entrevistados já tiveram ou tem alunos com deficiência em suas aulas, porém, a maioria deles afirma não estar adequadamente preparados para receber esses alunos em suas aulas.

Contudo, insistimos na importância da capacitação profissional e do conhecimento específico no trabalho com o Taekwondo junto às pessoas com deficiência, pois, existindo a falta deles, pode acontecer o comprometimento pedagógico e metodológico das aulas, prejudicando o desenvolvimento global do aluno.

O terceiro capítulo-artigo (**O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**) teve como objetivo compreender como aconteceu o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Continente Americano e tecer considerações acerca dos caminhos que ainda necessitam ser trilhados.

De acordo com este capítulo constatamos que o Para-Taekwondo surgiu, de fato, quando a Federação Mundial (WTF) organizou os primeiros campeonatos mundiais e apresentou o “projeto do Para-Taekwondo”, sendo o início da participação efetiva dos atletas com deficiência em eventos oficiais, antes disso não há registros de outras práticas esportivas ou outras competições envolvendo o Taekwondo e as pessoas com deficiência.

Concluimos este capítulo com a ideia de que no panorama do continente Americano, o Para-Taekwondo ainda não está totalmente desenvolvido e os trabalhos realizados na área estão apenas no começo de seu desenvolvimento. E assim como os técnicos entrevistados, também consideramos que o Para-Taekwondo ainda não está preparado para integrar os Jogos Paralímpicos, visto o intenso trabalho ainda a ser feito.

Consideramos que para que seja atingido, de fato, este espaço, deve haver melhor preparação, em todos os sentidos, e melhor desenvolvimento da modalidade, pois, antes de pensar e Paralimpíadas é necessário pensar no aumento e na expressão de países e pessoas praticando e trabalhando dentro da modalidade.

Diante disso, gostaríamos de ampliar aqui o diálogo sobre essas iniciativas e refletir sobre os caminhos que ainda podem ser trilhados dentro do Para-Taekwondo.

Pensando que o movimento do Para-Taekwondo é uma realidade, está acontecendo, presente em eventos, nas academias, é um movimento pertencente ao cenário do Taekwondo internacionalmente, cabe a nós profissionais da área da Educação Física levar esse conhecimento para dentro das universidades, melhorando e ampliando esse conhecimento, contribuindo para a qualidade desse conhecimento, fazendo com que chegue até a área da Educação Física Adaptada como um conhecimento passível de ser transmitido e aprimorado.

Porém, não devemos pensar que esse conhecimento deve ser uma via de mão única, pelo contrário, deve existir um ligação entre a área da Educação Física Adaptada e o universo da Luta, do Taekwondo. Essa deve ser uma via de mão dupla, onde possa acontecer uma troca de conhecimentos, de informações. Assim, área da Educação Física pode contribuir muito para o crescimento dessa modalidade, através da capacitação de professores e da propagação do conhecimento.

A contribuição da Educação Física no esporte faz com que aconteça a mudança do paradigma que muitas modalidades de Lutas podem trazer consigo, ela muda a idéia de arte marcial e passa a ser tratado como esporte, como um conhecimento pertencente a essa área, passando a pensar em seu ensino de uma forma mais global, com objetivos relacionados à pedagogia, ética e ciência. Passa-se a crer na idéia de qualificar para conquistar mais espaços.

Então, podemos pensar nesse trabalho em conjunto, as duas vertentes – a área da Educação Física e o esporte – caminhando lado a lado, acontecendo essa transmissão recíproca

de conhecimentos, com objetivos em comuns, qualificando os profissionais envolvidos, discutindo com mais propriedade regras, ações, classificações, levando, também, em considerações propostas de outras modalidades que já fazem parte desse contexto e que já estão institucionalizadas.

Quando falamos nesse trabalho em conjunto, temos em mente a cooperação entre universidades e federações da modalidade, nesse caso, do Para-Taekwondo. Não sendo apenas responsabilidade da universidade capacitar esses profissionais, mas sim um trabalho em conjunto com as Federações que podem criar ações específicas, como cursos de capacitação e reciclagem para os professores que irão atuar nesse meio.

Assim, acreditamos que a partir dessa mudança de conceitos e paradigmas, através dos conhecimentos aqui apresentados e a realização desse trabalho em conjunto, o Para-Taekwondo poderá se desenvolver e se solidificar como uma modalidade paradesportiva.

Apêndices

APÊNDICE A:

Transcrição das entrevistas e análises inferenciais – Capítulo 2 – Grupo 1 (G1)

Roteiro da entrevista:

1	<i>Você tem conhecimento sobre o desenvolvimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil?</i>
2	<i>O que você considera necessário para que aconteça o desenvolvimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil?</i>
3	<i>Quais os tipos de deficiência que você acredita serem acessíveis para a prática do Taekwondo?</i>
4	<i>Você já trabalhou (ou treinou) o Taekwondo junto com pessoas com deficiência?</i>
5	<i>Você tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade Taekwondo nas paraolimpíadas?</i>
6	<i>Você acha que a inclusão de mais uma modalidade de luta nas paraolimpíadas é válida? Por quê?</i>

TEMA 1: CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO NO BRASIL

- A- Você tem conhecimento sobre o desenvolvimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil?
- B- O que você considera necessário para que aconteça o desenvolvimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:

CONHECIMENTO ESPECÍFICO; DIVULGAÇÃO; CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL; INCENTIVO; DIRIGENTES.

PROFESSOR 1:

- A- Tenho, mais não muito. Um conhecimento meio razoável, assim.
- B- É... acho que boa vontade dos dirigentes e investimento né, porque, os pais, as pessoas que... os pais de crianças com deficiência, eles devem ter um pouco de receio de colocar as crianças para lutar. Então, tem que ter... tem que mostrar que é uma coisa interessante, que vai ajudar no desenvolvimento

e na auto-estima da criança, então, acho que a primeira coisa é a divulgação e boa vontade dos dirigentes.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Falta de conhecimento sobre o movimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil.

DIRIGENTES: Atribui o desenvolvimento do Para-Taekwondo aos dirigentes da modalidade.

DIVULGAÇÃO: Considera importante que seja feita uma divulgação sobre os benefícios da prática do Taekwondo por pessoas com deficiência para que o público seja atingido.

PROFESSOR 2:

A- Olha... é... conhecimento, assim, de alguma atividade específica aqui no Brasil, eu não tenho conhecimento, porém, já vi atletas participando de competições de Taekwondo. Mas, aqui, algum... alguma... algum tipo de treinamento pra pessoas com deficiência, realmente eu nunca vi.

B- Eu acho que os professores... é... devem se atualizar um pouco mais, estudar um pouco mais... é... para que ocorra essa inclusão, né, desse público para que aumente um pouco mais o público praticante de Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Falta de conhecimento sobre o movimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Aponta a importância dos professores serem qualificados para trabalhar com esse grupo, sugerindo que falta um pouco mais de atualização dos professores e estudos específicos nessa área.

PROFESSOR 3:

A- Tenho bem pouco. Eu já ouvi falar sobre competições pro pessoal que faz o Taekwondo adaptado, tanto os que não tem braço ou não tem visão, a gente já ouviu falar.

B- Então... acho que... os próprios... as próprias pessoas com deficiência tem que se interessar mais, então, um interesse geral, né?! Tanto dos coordenadores, dos dirigentes e dos atletas, e, mais investimentos, como em todo esporte.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Falta de conhecimento sobre o movimento do Taekwondo para pessoas com deficiência no Brasil.

DIRIGENTES: Sugere que deveria ter mais interesse por parte dos dirigentes e coordenadores e também das próprias pessoas com deficiência.

PROFESSOR 4:

- A- É... conhecimento assim... não muito, por conta de não ter nada oficializado ou um trabalho em relação a isso. Já pesquisei muito por conta do mestrado e graduação, também não achei muitos artigos e nem trabalhos na área acadêmica sobre o Taekwondo para deficientes. Então, o que eu tenho de conhecimento é coisas que eu mesmo pratico, coisas que eu aplico em aulas com alunos com deficiência que aparecem no meu trabalho.
- B- Eu acho que deve ter um pouquinho mais de incentivo à prática, um pouco mais de divulgação e estudos em cima, né! Estudos que realmente comprove a prática pelos deficientes e métodos... a padronização de métodos de treinos, aulas, concepções sobre o problema que tá sendo trabalhando e as aulas de Taekwondo. Então, é... eu faço um trabalho particular com alunos com síndrome de down, mas seria muito interessante ter algum trabalho de alguém que realmente estuda este tipo de doença e ver quais são as atividades, que derrepente, eles possam ter uma resposta melhor, ou um estudo comparando todas as atividades que eu faço com esse alunos na aula de Taekwondo, quais os exercícios dentro da minha aula eles vão responder de uma maneira mais agradável e ter um desempenho melhor, e isso pode servir para as outras deficiências também, né. Porque, a gente faz algo meio amador ainda, e seria interessante se tivesse um estudo em cima das diferentes deficiências. Por exemplo, como o Taekwondo, com a flexibilidade, mobilidade, pode ajudar nesse problema deles, nessa deficiência.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo, mas já pesquisou sobre o assunto.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Aponta a falta de estudos sobre o assunto (pessoas com deficiência e a prática do Taekwondo), sobre métodos de ensino, sobre os diferentes tipos de deficiência e as aplicações práticas para as aulas de Taekwondo.

PROFESSOR 5:

- A- O conhecimento é muito pouco, por parte da divulgação, mas como sou formado em educação física, tenho uma consciência maior e de tá qualificado para esperar algum aluno com deficiência física, pra poder tá ajudando e auxiliando o desenvolvimento dele.
- B- Primeira coisa: tem que ser divulgado isso... na mídia, rádio, revista, juntamente com programas sociais, e, em segundo: ter professores qualificados trabalhando nessa área, que eu acho que é isso que falta muito, acho que de todos os professores que tem de Taekwondo, acho que uns 10% são formados em Educação Física, e acho que isso que pega um pouco, e ainda desses professores nem todos estão capacitados à lidarem com essa população em específico. Se tivessem mais formadores nessa parte, com certeza, nessa parte, o Taekwondo já poderia estar um passo a frente.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Falta de conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo atribuído a falta de divulgação, mas ressalta sua qualificação como profissional de Educação Física preparado para receber alunos com deficiência em sua academia.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Falta a capacitação para a grande maioria dos profissionais que trabalham com o Taekwondo, mesmo estes tendo a graduação no curso de Educação

Física, pois esses profissionais não possuem qualificação (conhecimento específico) para trabalhar com as pessoas com deficiência nas aulas de Taekwondo.

PROFESSOR 6:

A- Muito pouco. Muito pouco mesmo, assim, quase nada.

B- Acho que além de ter professores qualificados pra trabalhar nessa área, com esse público, acho que falta investimento também. Investimento em equipamentos, em salas de treinamento, em fisioterapia, eu acho que teria que ser um trabalho feito em conjunto, não só os professores de Taekwondo e Educação Física, mas acho que tem que ser um trabalho em conjunto.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo no Brasil.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Considera necessário ter mais professores qualificados para trabalhar com pessoas com deficiências nas aulas de Taekwondo.

INVESTIMENTO: Aponta a falta de investimento que acontece no Brasil e a respeito de um trabalho multidisciplinar.

PROFESSOR 7:

A- Então, eu não tenho conhecimento disso a fundo não. Mas, eu sei que tem pessoas que praticam Taekwondo e têm deficiências físicas.

B- Acredito que tem que ter apoio, assim, o Taekwondo convencional ainda está em desenvolvimento, até mesmo o Taekwondo olímpico para pessoas normais está tendo problemas, né, de apoio, então, a gente ainda está em desenvolvimento nessa parte, então acredito que seja um pouco difícil, acho que ainda vai demorar um pouco o desenvolvimento do Taekwondo para as pessoas com deficiência, acredito.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Tem pouco conhecimento sobre a possibilidade da prática do Taekwondo por pessoas com deficiência e não tem conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil.

INCENTIVO: Considera o apoio dos órgãos envolvimento no movimento como fator decisivo para o desenvolvimento.

PROFESSOR 8:

- A- O conhecimento ainda é mínimo, né. Assim... é uma área que ainda tá começando a se desenvolver, são pouquíssimas as pessoas que trabalham com isso no Brasil.
- B- Acho que até uma divulgação. Pois, muitas dessas pessoas se acham limitadas e que não podem praticar certas lutas, ou de certas atividades. E, mostrando que há essa possibilidade, a tendência é de crescer muito o número de praticantes deficientes.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo no Brasil e afirma a escassez de pessoas trabalhando com o Para-Taekwondo no Brasil.

DIVULGAÇÃO: Considera que deveria ser divulgado para as pessoas com deficiência que elas podem ser apitas para a prática do Taekwondo.

PROFESSOR 9:

- A- Eu não... não vi nada de concreto sendo trabalhado, porém, eu já conheço alguns professores que possuem alunos que possuem, que tem... essas... é... deficiências. Mas, nada de concreto em relação a eventos, ou, movimentos relacionados a esse público.
- B- A comunicação no Brasil é muito falha, eu acho que a comunicação é o principal fator da gente não tá sabendo de diversas coisas que acontecem fora e mesmo coisas que acontecem dentro do Brasil. Porque, como eu falei, alguns professores já trabalham com isso, mas, como se torna um trabalho interno, só pra eles, as outras pessoas sempre quando vão iniciar, elas têm que iniciar do zero. Então, tudo acaba se tornando muito difícil.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo no Brasil.

DIVULGAÇÃO: A divulgação e a comunicação entre os profissionais no Brasil, em relação ao compartilhamento de experiências relacionadas ao trabalho com pessoas com deficiência em academias no Brasil se tornam relevantes para o desenvolvimento desse trabalho.

PROFESSOR 10:

- A- Sim...apesar que ainda no Brasil é muito novo para nós, né! Já existe um movimento que está começando agora, né, de uma adaptação para as pessoas com deficiência, amputados de membro superior, adaptando a modalidade para que essas pessoas possam estar fazendo parte desse esporte.
- B- Eu acho que... é... primeiramente, os profissionais tem que abrir um pouco mais o leque, né, para absorver essas pessoas, levar elas até as academias, ou aos clubes, onde é praticado, fazer, sim, um trabalho de inclusão dessas pessoas dentro da modalidade e começar a massificar um pouco mais os eventos, divulgar que o esporte não é somente para as pessoas que não tem nenhum tipo de deficiência, mas sim, que, integra qualquer tipo de pessoa.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Possui conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Os profissionais devem estar disponíveis para aprender novos conhecimentos e agregar as pessoas com deficiência em seu trabalho com o Taekwondo.

DIVULGAÇÃO: Divulgar o esporte para os diferentes grupos, agregando diferentes personagens nesse contexto.

PROFESSOR 11:

A- Conhecimento... ham... não o necessário.

B- Incluir, né... acho que a inclusão é importante. Mas, acho que eles precisam ter esse conhecimento de que tem essa possibilidade deles treinarem. Então, na maioria das vezes, acaba que as pessoas responsáveis por eles ou eles mesmos, tem, é... bloqueios, né, as vezes acham que não podem fazer determinadas atividades devidos as limitações. Então, eu acho que seria interessante ter alguma coisa que informasse a população de uma forma geral, de que há possibilidades deles estarem fazendo e até mesmo, uma instrução de uma forma mais ampla para nós professores que vamos trabalhar com esse público, nos orientando nas nossas atividades, capacitando, né, de que forma devemos atuar e agir com eles, né.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento sobre o movimento do Para-Taekwondo no Brasil.

DIVULGAÇÃO: Mostrar para as pessoas com deficiência que elas são hábeis e capazes de praticar esportes como o Taekwondo.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Os professores que irão trabalhar nessa área devem ser instruídos e capacitados para realizarem um trabalho correto e de forma orientada.

PROFESSOR 12:

A- Tenho, na minha academia tenho alunos especiais, e nos campeonatos da federação também temos alunos especiais.

B- Ah... basicamente, apoio do governo e das instituições e, principalmente, melhor instrução... é... capacitação dos professores.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Tem conhecimento sobre a prática de pessoas com deficiência, mas não exatamente sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil.

INCENTIVO: É necessário o apoio dos órgãos responsáveis.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Se torna necessário a melhor capacitação dos professores.

PROFESSOR 13:

- A- Sim, tenho... já ouvi falar de algumas ações nesse sentido sim.
- B- Acho que em primeiro lugar, interesse dos profissionais da área, né, conscientização dos deficientes e dos familiares sobre as limitações que não impossibilitam a prática esportiva, é... eu acho que há certos gestos técnicos que não serão executados, mas os mesmos podem ser adaptados e corrigidos respeitando ao tipo de deficiência. Outro fator pouco discutido, mas, de extrema importância, né, é o investimento financeiro, levando em consideração que pessoas com deficiência encontram maior dificuldade de conseguirem um emprego regular, ham... e isto impossibilita a pratica para muitos deles. Falta, também, qualificação para os professores que estão no mercado de trabalho, atuando com essas pessoas.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Possui conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo.

DIVULGAÇÃO: Divulgação para os professores, no sentido de que devam estar atentos a esse movimento e divulgação para as pessoas com deficiência, que estes não possuem limitações para a prática do esporte.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Falta qualificação para os professores que estão atuando com esse grupo no mercado de trabalho.

PROFESSOR 14:

- A- Não tenho ainda, já ouvi falar alguns comentários, mas acredito que seja muito bom, né, agora pro pessoal, crianças né, principalmente, que são um pouco limitadas para esse tipo de esporte e é uma ótima iniciação para o pessoal com deficiência física.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não possui conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo no Brasil.

PROFESSOR 15:

- A- Então, no Brasil ainda tá muito... muito...fechado essa situação ainda, não tem muito, nem nada assim falando. Eu sei que eu já vi alguns atletas com deficiência lutando campeonatos normais, mas, assim, nada específico e não vejo ainda uma preocupação da própria confederação no desenvolvimento dessa parte do Taekwondo, mas eu acho muito interessante e muito importante que tenha a deficiente que podem fazer o Taekwondo porque assim eles podem ganhar uma sobrevida, uma empolgação na vida com o esporte.
- B- Eu acho que tem que começar uma coisa... é... tem que ser organizado pela confederação, é... começar a trabalhar com ONGs ou com algum hospital, alguma coisa assim que reabilita esse pessoal e começar a ensinar o Taekwondo, para eles verem. E, também a própria confederação começar a perceber que dá pra se trabalhar e entender como que é trabalhar melhor essa parte do Para-Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Tem o conhecimento sobre o desenvolvimento do Para-Taekwondo e afirma que no Brasil ainda está sendo pouco divulgado e desenvolvido, sendo que as federações nacionais deveriam se interessar pelo assunto e assumir o trabalho com o Para-Taekwondo no Brasil.

PROFESSOR 16:

- A- Na verdade eu sei muito pouco, meu conhecimento é muito pouco relacionado a isso. Eu sei que é uma modalidade que pode crescer bastante, pelo que eu ouvir falar, tem muitos praticantes fora do Brasil. Eu ainda não cheguei a assistir nenhuma competição. Mas espero que isso cresça mesmo, que se torne uma coisa bacana, porque vai ser bom pra todo mundo.
- B- Acredito que deva ter uma academia especializada, professores especializados... Por que... nem todo mundo (como eu) tem esse conhecimento específico... eu acho que deveria ter treinamentos para os professores que se interessam em trabalhar nessa área junto ao Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Não tem conhecimento relacionado a área, mas tem conhecimento da prática.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Ressalta a importância de professores capacitados e assume a sua falta de conhecimento nessa área, sugerindo treinamentos para os profissionais que atuam no trabalho com as pessoas com deficiência.

PROFESSOR 17:

- A- Na verdade eu já tive um contato, né, porque quando eu disputei a Copa do Mundo no Ano passado, no Azerbaijão, foi, acho que, o primeiro campeonato Mundial, né. Eu cheguei a ver algumas lutas e eu achei bem interessante.
- B- Ah isso é uma questão que varia muito, né. Tem que tem pessoas preparadas para isso, na verdade, né, porque os professores não sabem lidar ainda e é complicado. E eu acho que aqui no Brasil é difícil também na questão da organização.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Apenas contato visual em competições internacionais.

CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: Aponta para a falta de professores capacitados para o trabalho nessa área no Brasil.

TEMA 2: CONHECIMENTO ESPECÍFICO SOBRE A DEFICIÊNCIA

A- Quais os tipos de deficiência que você acredita serem acessíveis para a prática do Taekwondo?

B- Você já trabalhou (ou treinou) o Taekwondo junto com pessoas com deficiência?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:

FALTA DE EXPERIÊNCIA; DIFICULDADE ENCONTRADA NO TRABALHO COM O ALUNO DEFICIENTE; PRÁTICAS DAS FORMAS (POOMSAE); PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS; CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS.

PROFESSOR 1:

A- Acho que de membros superiores, talvez de visão, mas que não seja muito grande, acho que isso.

B- Já, mas faz muito tempo e era deficiência no pé mesmo, ele tinha um pedaço do pé que ele tinha perdido em um acidente. Mas ele conseguia praticar normalmente e teve outros casos também de pessoas que teve algum problema no tendão, então não conseguia colocar o calcanhar no chão, mas... com membros superiores, nunca.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Falta de experiência relacionada ao trabalho com pessoas amputados de membros superiores.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com amputação parcial de pé.

PROFESSOR 2:

A- Acredito que deficiência de perda de membros, é... motora, não sendo as pernas né, pois a essência do Taekwondo é a perna, o chute. Deficiências mentais também... acho que é isso.

B- Eu tenho um aluno com um déficit mental, né, então ele tem uma idade cronológica onde a idade mental dele é inferior, mas, nunca tive nenhum problema, assim, é lógico que, a atenção e a concentração dele é um pouco menor e tem que ta muito mais atento com ele dentro das aulas. Aparentemente ele é uma pessoa normal, assim, aprendeu todos os chutes que eu passei, é lógico que, demorou um pouco mais para o aprendizado dele em relação aos outros alunos, mas aprendeu do mesmo jeito.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à deficiência intelectual.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com Deficiência Intelectual.

PROFESSOR 3:

- A- Então... sem perna não dá, né?! Então, quando a pessoa não tem um braço, ou um derrame de uma lado, também dá. A gente tinha um atleta aqui no Corinthians assim e eu já ouvi falar dos cegos, mas ainda não sei muito, não vi muito, mas acredito que dê.
- B- Como eu já citei, tinha um menino aqui no Corinthians que ele tinha totalmente um lado com derrame, então, um lado dele não se movimentava, então, a gente já treinou com ele sim e ele treinava super bem.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não tem experiência no trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à pessoa que sofreu AVC.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com AVC.

PROFESSOR 4:

- A- Acho que deficiência auditiva, eu tenho um aluno com deficiência auditiva, é... parece bobeira, mas, influencia muito na hora da luta...é...muito complicado você trabalhar com ele, sendo que tem que trabalhar muitos gestos, né. Eu trabalho muito bem com Síndrome de Down, tenho dois alunos com síndrome de down que respondem muito bem ao Taekwondo, e membros superiores, né, não tem problema algum em praticar, e tem algumas deficiências com os membros inferiores que ainda é possível fazer um trabalho, né, de inclusão, adaptando bastante as atividades, os exercícios de Taekwondo, mas dá sim pra fazer um trabalho de inclusão com eles.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

DIFICULDADE ENCONTRADA NO TRABALHO COM O ALUNO DEFICIENTE: Dificuldade relatada durante trabalho com aluno com deficiência auditiva, principalmente relacionada à linguagem de sinais.

CONHECIMENTO RELACIONADO À DEFICIÊNCIA: Trabalho realizado com alunos com Síndrome de Down relatado como bem-sucedido.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Alunos com Síndrome de Down e deficiência auditiva.

PROFESSOR 5:

- A- Síndrome de down, dá pra se fazer muita coisa, eu tive aluno com paralisia cerebral, ele tinha encurtamento dos membros inferiores e superiores e a gente fazia um trabalho bem legal com ele. Hoje, a gente tem um garoto, que ele é faixa preta 2º DAN de Taekwondo e ele tem síndrome de down e é sensacional o trabalho com ele, é sem problemas.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO RELACIONADO À DEFICIÊNCIA: Apresenta experiência e conhecimento sobre o ensino de Taekwondo para alunos com deficiência.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Alunos com Síndrome de Down e paralisia cerebral.

PROFESSOR 6:

A- Acho que impossível, acho que... não impossível, assim, mas acho que a que dificultaria mais seria a deficiência visual. As outras eu acho que não teria... teria sim, as suas limitações, mas eu acho que daria pra trabalhar dentro das limitações.

B- Já... assim... ele tinha... não sei nem se é uma deficiência, no caso, a gente nem tratava como uma deficiência, ele tinha síndrome de down. Mas, ele tinha as limitações dele e tal, mas ele treinava junto com todo mundo, normal, fazia a aula como qualquer outra pessoa, junto com a gente.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não tem experiência no trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Falta de conhecimento sobre a deficiência e utilização de nomenclaturas.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com Síndrome de Down.

PROFESSOR 7:

A- É... déficit mental, né, quem tem problema mental, quem tem algum tipo de problema físico como paralisias, amputações de membros superior, né, porque acredito, eu, que membros inferiores não tem como praticar o Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não tem experiência no trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à Deficiência Intelectual.

PROFESSOR 8:

A- Acho que... é... já vi praticantes com deficiências de paralisia cerebral, síndrome de down, com amputações de membros, até de cadeiras de rodas eu já vi praticando, dentro da modalidade de 'poomsae'.

B- Só o tipo de deficiência que eu já trabalhei foi hiperatividade, com alguns distúrbios de concentração, de atenção... foi o máximo que eu já cheguei a trabalhar com crianças assim. Que também foi um pouco difícil, mas, com o treino... é... com o cotidiano e trabalhando sempre as mesmas coisas, tendo

uma boa rotina dentro dos treinamentos melhorou muito, ajudou muito e os treinamentos de 'poomsae' também ajudou a melhorar muito a atenção da criança, a concentração.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

PRÁTICA DAS FORMAS (POOMSAE): Possibilidade da prática das formas por alunos com vários tipos de deficiência.

DIFICULDADE ENCONTRADA NO TRABALHO COM O ALUNO DEFICIENTE: Relata certa dificuldade quando se deparou com algum aluno com deficiência em sua academia, sugerindo que o trabalho com as formas pode se mostrar mais significativo.

PROFESSOR 9:

A- Já vi alguns alunos... é... com relação a parte de deficiência mental, num trabalho um pouco mais leve, um pouco mais suave e vi alguns também amputados com relação a parte de braços, mas muito pouco.

B- Deficiência física, não. Só deficiência mental.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Falta de experiência relacionada ao trabalho com pessoas com deficiências físicas.

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à Deficiência Intelectual.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Alunos com deficiência intelectual.

PROFESSOR 10:

A- Eu acho que é uma questão de adaptação, né, então cada grau de deficiência seria adaptado a uma especialidade no Taekwondo. Então, o Taekwondo hoje é um esporte que vem crescendo muito, então, ele não prioriza só a parte da luta em si, tem os movimentos do 'poomsae', nós temos o musical também e a parte de luta, né, que daria pra, principalmente, pras pessoas com amputação de membro superior, adaptando algumas regras para eles estarem podendo participar.

B- Sim. De um grau baixo, mas, já trabalhamos. Eu tenho vontade de me aprimorar nessa área, né, que é uma área nova, que tá chegando agora pra nós, mas ainda não me especializei. Já tive a oportunidade de ter alunos, mas, alunos que treinaram junto com os outros alunos normais, teve apenas algumas pequenas adaptações, mas ainda nós não temos um conhecimento específico para eles, para podermos trabalhar com uma qualidade melhor, priorizando as qualidades deles, sabendo lidar com a deficiência deles.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

PRÁTICA DAS FORMAS (POOMSAE): Sugere a introdução do treinamento de Poomsae para alunos com deficiência, afirmando que o Taekwondo não necessariamente precisa priorizar somente a forma de combate (luta) para todas as pessoas participantes.

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Relata a falta de experiência e de conhecimento necessário para o trabalho com alunos com deficiência nas aulas de Taekwondo.

DIFICULDADE ENCONTRADA NO TRABALHO COM O ALUNO DEFICIENTE: A falta de

conhecimento e capacitação dificultou o trabalho com esses alunos, especialmente nos aspectos relacionados aos conhecimentos específicos da deficiência.

PROFESSOR 11:

A- Acho que os amputados, deficiência física, né, os deficientes auditivos. Acho que os cegos vão ter umas limitações, acho que a prática é possível, mas de uma forma pensada de um jeito diferente, apenas os movimentos (poomsae), defesa pessoal, mas tem que montar estratégias diferentes pra eles.

B- Trabalhei com alguns alunos que tinha deficiência de pronação e supinação de braços e pessoas surdas.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

PRÁTICA DAS FORMAS (POOMSAE): Sugere a prática de Poomsae pelos alunos com deficiência visual, porém, deixa claro que deveria haver uma estratégia adequada para o ensino desses alunos.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Alunos com deficiência auditiva e motora.

PROFESSOR 12:

A- Eu acho que... doenças consideradas mentais leves, síndrome de down, paralisia cerebral leve e membros superiores amputados.

B- Sim, na Cia atletica, onde eu trabalho, tenho um adolescente com paralisia cerebral e uma aluna adulta com problema mental leve, mas eles conseguem treinar sim, dentro da limitação deles.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à Deficiência Intelectual, se referindo tal como a uma doença ou utilizando o termo 'problema'.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com deficiência intelectual e paralisia cerebral.

PROFESSOR 13:

A- Ah... Todas as deficiências, né, no entanto deve, é claro, obviamente haver adaptações para as necessidades de cada indivíduo respeitando suas limitações.

B- Ah sim, já treinei sim, uma vez. A pessoa tinha uma leve deficiência mental e praticava como todos os demais atletas.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO RELACIONADO À DEFICIÊNCIA: Possui certo conhecimento sobre o trabalho com alunos com deficiência.

CONCEITOS (NOMENCLATURAS) UTILIZADOS: Utilização incorreta do termo relacionado à Deficiência Intelectual.

PRESENÇA DO ALUNO DEFICIENTE NAS ACADEMIAS: Aluno com deficiência intelectual.

PROFESSOR 14:

- A- As deficiências... hum... física, visual, síndrome de down. Eu acho que são capazes sim, elas são capazes de aprender, de se identificar com o esporte também e é uma ótima oportunidade, porque existem várias modalidades que eles se adequam, acabam se adaptando para as pessoas que tem deficiência físicas e o Taekwondo é mais uma opção diferenciada para essas pessoas, crianças, adolescentes, que não têm muita oportunidade e eu acredito que esse projeto, que essa...que esse esporte né, o Taekwondo, além dele desenvolver vários aspectos cognitivos, desenvolver habilidades, principalmente para as crianças...é uma boa oportunidade, é excelente.
- B- Nunca trabalhei. Mas em campeonatos que eu participo, já vi crianças com algum tipo de deficiência, e eles fazem, correm atrás, lutam mesmo, como se eles não tivessem nenhum tipo de dificuldade. O tratamento dos professores e das outras pessoas é igual, não tem diferença, mas, eu já vivenciei sim, e é muito boa a oportunidade que eles oferecem para competições, principalmente, juntando o pessoal que não tem deficiência com as crianças que tem.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

CONHECIMENTO RELACIONADO À DEFICIÊNCIA: Possui certo conhecimento sobre o trabalho com alunos com deficiência.

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não possui experiência prática no trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

PROFESSOR 15:

- A- Olha... tudo depende... eu não sei muito da área, até mesmo da mecânica, o que que um deficiente que não tem uma perna, um braço, o que eles conseguem fazer. Mas, eu já vi em fotos, alguns vídeos do mundial de Taekwondo “para” e o pessoal sem braço, conseguindo lutar ou sem mão, eu acho que assim, sem mão, é... consegue lutar, até sem perna consegue, eu já vi algumas coisas que eu achei muito interessante, as vezes o pessoal conseguindo lutar, mas é isso que eu sei.
- B- Não, nunca tive, assim, esse contato

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não possui experiência prática no trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

PROFESSOR 16:

A- Hum...é...Eu não posso te falar isso, porque eu nunca acompanhei nenhum caso deste, eu não tenho conhecimentos suficiente para responder essa questão.

B- Não...nunca tive a oportunidade.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não possui conhecimento e experiência relacionados ao trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

PROFESSOR 17:

A- Ah, são diversas, né. Eles participarem dos esportes contribui muito para as pessoas que tem deficiência, né.

B- Não, nunca treinei.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FALTA DE EXPERIÊNCIA: Não possui conhecimento e experiência relacionados ao trabalho com o Taekwondo para pessoas com deficiência.

TEMA 3: O TAEKWONDO COMO MODALIDADE PARA-DESPORTIVA

- A- Você tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade Taekwondo nas paraolimpíadas?
- B- Você acha que a inclusão de mais uma modalidade de luta nas paraolimpíadas é válida? Por quê?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO.

PROFESSOR 1:

- A- Eu tive conhecimento em algumas reuniões dos dirigentes. Mas, pelo meu ponto de vista, acho que vai demorar ainda pra coisa andar mesmo. Eu acho que os antigos mestres tã com a cabeça ainda meio que um pouco fechada, então, acredito que, eles não querem mais um problema, acho que vai caber à nova geração que tá chegando, como nós, jovens, né?! Para tocar esse barco para frente. Porque, eu acredito, que a principal coisa que precisa, a primeira coisa, é a divulgação, mostrar, não é nem projeto social, é a divulgação de que pessoas com deficiência pode praticar o Taekwondo, pois eles acham que não podem.
- B- Com certeza, né, quanto mais esportes estiverem dentro de uma paraolimpíada ou de uma olimpíada, mais engrandece o esporte, nesse caso o Taekwondo, então, com certeza, e isso se reverte para a população né, até para a população do mundo todo, que vai agradecer, vai ter mais um espaço para aquela pessoa com deficiência. Acho que sempre é bom acrescentar mais um esporte em uma competição.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade nas Para-Olimpíadas, considera que para que de fato aconteça a inclusão é necessário que sejam feitas iniciativas que partam das pessoas envolvidas com o Taekwondo e a divulgação da nova modalidade para as próprias pessoas com deficiência. Coloca-se a favor da inclusão do Para-Taekwondo em Jogos Paraolímpicos.

PROFESSOR 2:

- A- Olha... é... nunca tive conhecimento desse movimento...até acho legal, até uma vez tava me perguntando, por que não tem Taekwondo nas paraolimpíadas, que, de uma certa forma, dá pra ser colocado, né. Mas, eu, é a primeira vez que eu to vendo uma iniciativa dessa.
- B- Eu acho que é válido, com certeza. Eu acho que isso só vai fazer crescer mais, né, o público do Taekwondo, e... a repercussão, né, do Taekwondo, pois hoje em dia muitas pessoas nem sabem o que é, então, eu acho muito importante sim

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARATAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade nas Paraolimpíadas, mas se mostra a favor, considerando a iniciativa válida.

PROFESSOR 3:

- A- Sim, sim... eu já ouvir falar que eles estão investindo bem no Paraolímpico, porque em outros esportes os atletas com deficiência estão trazendo bastante medalhas e acredito que no Taekwondo isso possa acontecer também.
- B- Ah, com certeza! Acredito que eles tragam bastante medalhas pra gente e consiga fazer um bom trabalho.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARATAEKWONDO: É a favor da inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos.

PROFESSOR 4:

- A- Não, muito pouco, vou ser sincero. Isso está sendo muito pouco divulgado ainda. A gente ouve aqui, ouvi ali, mas... é... principalmente no Brasil, a gente não ouve comentários. O pessoal tá se preocupando com outras coisas, com outras políticas e a respeito desse movimento a gente não ouve muito.
- B- Sim, claro, sou a favor sim! Eu acho que quanto mais a gente puder incentivar é melhor. Não só pelo Taekwondo, qualquer esporte eu seria a favor também. O Taekwondo em particular, porque eu gosto, mas eu acho que o quanto mais a gente puder oferecer para essas pessoas... que... por exemplo, igual aqui no Brasil, elas não tem oportunidades com quase nada, por exemplo, uma pessoa com cadeira de rodas não consegue andar na rua, porque não tem calçada que presta, o outro não consegue andar de ônibus, porque o ônibus não tem acesso pra ele, escadas, prédios, pô, nunca tem! Então, cada coisinha que aparecer como uma oportunidade pra eles, eu acho que é muito bem válido, então, esse incentivo ao esporte mundial, mais uma modalidade para as paraolimpíadas, eu acho que é sensacional!

NÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARATAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento para inclusão do Taekwondo nas Paraolimpíadas e atribui isso ao fato de que no Brasil não se ouve comentários e que as pessoas não estão ainda envolvidas com o movimento no País. Coloca-se a favor da inclusão de mais uma modalidade de Luta, como o Taekwondo nas Paraolimpíadas.

PROFESSOR 5:

- A- Muito pouco. Eu tenho pouco conhecimento por causa da pouca divulgação.
- B- Muito, muito válido, porque você tá ajudando as pessoas com deficiência a terem um esporte a mais pra se trabalhar.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nas Paraolimpíadas devido a pouca divulgação feita no Brasil a respeito desse movimento. Mostra-se a favor da inclusão do Taekwondo nos Jogos.

PROFESSOR 6:

- A- Muito pouco também. Eu vi alguma coisa que vai ter agora, no final do ano, no México, vai ser um campeonato Pan Americano de Para-Taekwondo. Mas, assim, é a primeira vez que eu ouço falar.
- B- Com certeza... com certeza. Acredito que sim.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Pouco conhecimento sobre o movimento, ouvindo a respeito pela primeira vez ao saber do evento no México, porém, acredita ser válido a inclusão do Taekwondo nas Paraolimpíadas.

PROFESSOR 7:

- A- Não muito, na verdade.
- B- Ah, com certeza, com certeza. O Taekwondo tem tudo pra poder incluir essas pessoas com deficiência.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento e mostra-se a favor da inclusão.

PROFESSOR 8:

- A- Não tinha conhecimento, fiquei sabendo hoje! (risos).
- B- Sim, acho que sim. O Judô saiu muito na frente do Taekwondo nisso, já lançou a tempos essa raiz do Judô. Acho que o Taekwondo não pode ficar atrás nisso, tem que abrir esses horizontes.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade nas Paraolimpíadas, ficando sabendo através da pesquisadora. Considera importante a inclusão do Taekwondo em Jogos Paraolímpicos, citando o Judô com exemplo.

PROFESSOR 9:

- A- Eu fiquei sabendo agora! Não conhecia, mas, como eu disse, já vi um ou outro foco isolado não com uma tendência a crescer, mas assim, uma academia que fez um trabalho, outra academia que fez um projeto ou uma palestra, um ou outro aluno que pratica em algum lugar, mas nada assim, organizado e com uma visão empreendedora, de crescer ou melhorar.
- B- Sim... todo e qualquer tipo de atividade física vai ser viável, todo tipo de divulgação da atividade física é válido. E a paraolimpíada em geral, ela tem uma vinculação muito boa e estimula esse público a praticar mais atividade física.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento para inclusão da modalidade nas Paraolimpíadas, ficando sabendo através da pesquisadora. Considera válido a inclusão do Para-Taekwondo em Jogos Paraolímpicos.

PROFESSOR 10:

- A- Sim. Para nós aqui no Brasil está chegando agora, eu acho que isso é muito bom também, porque já existe outros esportes, como o judô, que é um esporte de luta olímpico e paraolímpico e o Taekwondo está caminhando para esse lado.
- B- Sim, né, isso só vem engrandecer cada vez mais o esporte.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Possui conhecimento sobre o movimento de inclusão citando o Judô como exemplo. Coloca-se a favor da inclusão.

PROFESSOR 11:

- A- Só pela internet e algumas coisinhas só, só algumas regras pra incluir essas pessoas nas competições.
- B- Sim, acho que quanto mais a gente incluir essas pessoas na sociedade, menor vai ser o preconceito, melhor vai ser a convivência.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

<p>CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Possui um vago conhecimento sobre o movimento apenas por ler notícias sobre a tentativa de inclusão da modalidade na internet. Coloca-se a favor da inclusão.</p>

PROFESSOR 12:

A- Não tenho, não.

B- É claro, eu acho que é muito importante, pois a modalidade terá um maior reconhecimento.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

<p>CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos. Coloca-se a favor da iniciativa.</p>

PROFESSOR 13:

A- Ham... Ainda não tive conhecimento.

B- Acredito que toda inclusão de qualquer esporte é válida nas paraolimpíadas, vai ser muito bom para o Taekwondo.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

<p>CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos. Coloca-se a favor da iniciativa.</p>

PROFESSOR 14:

A- Não conheço muito, faz tempo que eu não faço pesquisas desse tipo. Mas eu já ouvi alguns comentários de algumas academias citando isso, mas nunca vi ainda, a inclusão desse esporte.

B- É válida sim, seria excelente para o nosso esporte, já temos esportes de Lutas, como o Judo, seria então mais uma modalidade diferente, porque algumas pessoas não conhecem muito do Taekwondo, seria mais uma oportunidade para as pessoas conhecerem o esporte através das olimpíadas.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

<p>CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos. Coloca-se a favor da iniciativa.</p>

PROFESSOR 15:

A- Então, eu ouvi a cerca de um mês, é... essa... o querer incluir o Taekwondo nas Paraolimpíadas do Rio, já em 2016 e to vendo um movimento muito forte fora do Brasil. Fora do Brasil já aconteceram dois mundiais e agora vai acontecer no México o Pan Americano, então, eles estão mostrando que eles estão querendo ver, que eles estão envolvidos nessa inclusão. Eu acho muito legal. O Brasil, como sempre assim, né, está mais atrasado nisso daí. Mas, eu acho que o Brasil pode vir a ter grandes atletas e se destacar muito no Taekwondo.

B- Sim! Muito válido! Principalmente o Taekwondo! Eu sou o primeiro incentivador. O Taekwondo vai ajudar muito essas pessoas depois de algum acidente, ou para as pessoas se animarem, por causa que tem alguma deficiência, elas vão começar a fazer o esporte e o esporte vai ajudar muito ele a se sentir incluído. E mesmo as crianças, vão ter uma vivência com o Taekwondo e vão ter uma qualidade de vida muito melhor no futuro.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Possui conhecimento sobre todo o movimento de tentativa de inclusão do Taekwondo nas Paraolimpíadas, cita os movimentos que acontecem fora do Brasil e aponta para o fato de que no Brasil esse movimento ainda não faz parte do cotidiano das pessoas envolvidas com a modalidade atualmente no país. Coloca-se a favor do movimento pela tentativa de inclusão da modalidade.

PROFESSOR 16:

A- Não, não tenho, mas sou totalmente adepto a que tenha sim.

B- Ah, com certeza! Isso é bom, não só para os atletas que irão participar, mas também para a própria modalidade, para que venha crescer o número de atletas praticantes, e que o Taekwondo esteja mais na mídia, coisa que não ta muito hoje, como o Vôlei, como a ginástica. Eu acho que, estando nas paraolimpíadas e tendo atletas bons e bons resultados, o retorno é imenso, na mídia, patrocínios, enfim, é um vínculo que vai ter aí muito grande.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos. Coloca-se a favor da iniciativa.

PROFESSOR 17:

A- Não, eu não ouvi falar disso, não concretamente.

B- Sim, e muito. Se for uma coisa positiva vai ajudar muito o Brasil né.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O MOVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO: Não tem conhecimento sobre o movimento de inclusão da modalidade nos Jogos Paraolímpicos. Coloca-se a favor da iniciativa.

APÊNDICE B:

Transcrição das entrevistas e análises inferenciais – Capítulo 3 – Grupo 2 (G2)

Roteiro da entrevista:

1	<i>Há quanto tempo você trabalha com o Para-Taekwondo?</i>
2	<i>Como você conheceu o Para-Taekwondo?</i>
3	<i>Como é o desenvolvimento do Para-Taekwondo em seu país?</i>
4	<i>O que motivou você a treinar alunos com deficiência?</i>
5	<i>Em sua academia existem alunos com deficiência?</i>
6	<i>Quais os aspectos mais difíceis você encontrou em trabalhar com alunos com deficiência?</i>
7	<i>Qual a sua opinião sobre a inclusão do Para-Taekwondo nas Paraolimpíadas?</i>
8	<i>Quais as suas considerações a respeito do Sistema de Classificação Funcional vigente no Para-Taekwondo?</i>

TEMA 1: CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO

A- Há quanto tempo você trabalha com o Para-Taekwondo?

B- Como você conheceu o Para-Taekwondo?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO; TEMPO DE CONTATO.

TÉCNICO 1:

A- Foi através de uma circunstância onde várias crianças começaram a treinar Taekwondo em nossa federação e tiveram essa oportunidade de se unirem ao grupo e treinarem e nós nunca negamos isso em nenhum momento, pois é só isso que esses atletas precisavam, e a partir daí vieram a necessidade de começar a organizar eventos de Para-Taekwondo.

- B- Através das reuniões, assembléias, encontros e eventos da Federação Mundial (WTF) a respeito da movimentação desse novo para-esporte e através desses encontros ficamos conhecendo o movimento e a partir daí começamos a trabalhar.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: o contato se deu pela iniciativa das pessoas com deficiência que procuraram a academia e a partir daí, deu-se início ao trabalho junto às pessoas com deficiência. O início da participação efetiva em eventos oficiais se deu desde o início, quando a WTF apresentou o “projeto do Para-Taekwondo” e incentivou as federações a participarem.

TEMPO DE CONTATO: desde o início das primeiras ações realizadas pela WTF.

TÉCNICO 2:

- A- Desde que chegou em minha academia uma criança com deficiência, já faz uns 4 anos.
- B- Através da Federação Mundial, desde que eles começaram a divulgar o Para-Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: o contato inicial se deu através da procura de pessoas com deficiência pelo Taekwondo em sua academia.

TEMPO DE CONTATO: há aproximadamente 4 anos, desde que a WTF iniciou a divulgação do Para-Taekwondo.

TÉCNICO 3:

- A- Apenas a 2 anos.
- B- Quando a Federação Mundial começou a organizar os eventos ligados ao Para-Taekwondo, eu fui no primeiro campeonato mundial e desde então começamos a treinar nosso atleta, agora com foco para o Para-Taekwondo que o integraria a partir de então.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: através da divulgação do Para-Taekwondo pela WTF.

TEMPO DE CONTATO: há 2 anos.

TÉCNICO 4:

- A- A pouco tempo, desde quando começou.
- B- Na América do Norte o trabalho com o Para-Taekwondo em si está sendo bem desenvolvido, e eu também sou técnico da equipe olímpica do Canadá, então eu participo sempre das discussões a respeito dos novos movimentos do Taekwondo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: o contato se deu pelos trabalhos realizados nas federações dos países da América do Norte e também junto à seleção olímpica do Canadá, a qual está incluindo os atletas com deficiência na seleção principal representando o Para-Taekwondo.

TEMPO DE CONTATO: desde o início das iniciativas feitas pela WTF.

TÉCNICO 5:

- A- Comecei com um atleta deficiente, com o meu atleta em minha academia, mas agora que surgiu esse nome, oficialmente, né. Mas eu conto desde que eu comecei com ele, a uns 8 anos.
- B- Através, do... do... do 'F', que porque... o que acontece é, como sempre... é... como eu digo, ele sempre me ensinou muita coisa...porque...ele sempre chegava pra mim: 'olha, eu descobri isso, eu quero fazer isso'. Então, ele foi me puxando, ele foi me ensinando como trabalhar com o Para-Taekwondo... e... é lógico, eu to sempre trocando informações com os... com outros professores também da área.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: o contato se deu através de um aluno com deficiência que começou a treinar em sua academia.

TEMPO DE CONTATO: considera o tempo total de contato desde que o aluno com deficiência iniciou em sua academia, há aproximadamente 8 anos.

TÉCNICO 6:

- A- Desde que eu tive um acidente, venho trabalhando com pessoas com deficiência, mas não o Para-Taekwondo como é hoje, o meu trabalho sempre foi com pessoas com outros tipos de deficiência que se interessaram pela prática do esporte.
- B- Hum... desde quando a Federação Mundial começou a divulgar e a trabalhar nessa área. Eu como sou árbitro da WTF eu sempre tive a par desse novo trabalho desde o início.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: através da divulgação do Para-Taekwondo feita pela WTF.

TEMPO DE CONTATO: desde o início das iniciativas feitas pela WTF.

TÉCNICO 7:

- A- Há mais ou menos 11 anos. O Para-Taekwondo como esporte ainda está em constante desenvolvimento e crescimento. Mesmo aqui no Canadá ainda se encontra em grandes dificuldades, não temos ainda atletas com a oportunidade de competir em competições oficiais de Para-Taekwondo, nós estamos trabalhando nisso, mas ainda não temos. O que nós estamos fazendo aqui, eu faço em

minha academia é ensinar o Taekwondo em todos os seus aspectos, como uma arte marcial, defesa pessoal, para todas as pessoas com deficiência em geral, criando oportunidades para elas também.

- B- Ham... Eu não acredito que eu estudei sobre isso, eu acredito que eu venho trabalhando com isso a muitos anos aqui na comunidade de Taekwondo do Canadá. Mesmo que agora, agora há um movimento a respeito do Para-Taekwondo internacionalmente, então, ainda mais agora, nós temos, a sociedade do Taekwondo tem que apoiar cada vez mais isso e trabalhar muito para que venha a ser bem-sucedido. Mas, até este momento, eu não acredito que estejam trabalhando duro nisso, ou que estejam se empenhando como deveria. Devido a isso, tem algumas coisas que eu estou planejando fazer, como criar programas em que possamos educar e ensinar os professores de Taekwondo, os mestres de Taekwondo ao redor do mundo, e também, um outro projeto em que eu estou envolvido e trabalhando e para educar e ensinar as Federações Nacionais de Taekwondo, para implementar o programa de Para-Taekwondo em cada país. E, ham... isso está em processo de desenvolvimento e implementação para um futuro bem próximo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

FORMA DE CONTATO COM O PARA-TAEKWONDO: iniciou os trabalhos relacionados à pessoa com deficiência em sua cidade e desde que começou o desenvolvimento oficial do Para-Taekwondo, também agregou esse movimento em suas práticas.

TEMPO DE CONTATO: a aproximadamente 11 anos, desde que iniciou trabalhos com pessoas com deficiência em sua cidade.

TEMA 2: DESENVOLVIMENTO DO PARA-TAEKWONDO EM CADA PAÍS

A- Como é o desenvolvimento do Para-Taekwondo em seu país?

<i>TEMÁTICAS ENUNCIADAS:</i>
DESENVOLVIMENTO

TÉCNICO 1:

A- Está começando... começou realmente a pouco tempo, não tem muito tempo... Mas, nós estamos trabalhando pouco a pouco e cada dia mais incrementando o nosso trabalho na medida em que a Federação Mundial está apoiando os eventos.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>
DESENVOLVIMENTO: considera que o trabalho com o Para-Taekwondo na Guatemala está apenas no começo de seu desenvolvimento, sendo este, iniciado a muito pouco tempo e caminha graças a apoios da Federação Mundial.

TÉCNICO 2:

A- É muito pequeno... hum... está apenas começando, apenas a cerca de um ano. Eu tenho apenas um aluno em minha academia com deficiência que se encaixa no Para-Taekwondo.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>
DESENVOLVIMENTO: considera que o trabalho com o Para-Taekwondo na Venezuela está apenas no começo de seu desenvolvimento, sendo uma iniciativa muito recente de apenas 1 ano.

TÉCNICO 3:

A- Está um pouco lento, porque, não temos ainda certo apoio, tudo está começando agora. E outra coisa importante é que não era divulgado para todos isso, então, muitas pessoas nem sabiam o que era o Para-Taekwondo e nem que existiam competições para essas pessoas com deficiência. Agora está melhorando um pouco depois que realizaram os campeonatos mundiais. Antigamente, os atletas que tinha deficiência treinavam junto com os demais atletas, agora tem um treinamento voltado para eles também.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>
DESENVOLVIMENTO: considera que o trabalho com o Para-Taekwondo no México está apenas no começo de seu desenvolvimento e considera esse desenvolvimento um pouco lento devido a pouca divulgação e apoio. Nos últimos anos o trabalho começou realmente a ser efetivado devido às iniciativas dos campeonatos mundiais realizados pela Federação Mundial.

TÉCNICO 4:

A- O Para-Taekwondo acabou de começar. Ele está começando agora e digo que ele teve seu início quando realizaram os campeonatos mundiais. Nós (Canadá) participamos da segunda edição e ganhamos medalhas. O Canadá está disposto a ajudar e contribuir para esse movimento, não só apenas pelas medalhas, mas a comunidade do Taekwondo no Canadá, o governo do Canadá está pronto para suportar esse desenvolvimento do Para-Taekwondo.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

DESENVOLVIMENTO: Considera que o trabalho está apenas começando no Canadá e afirma que se efetivou quando aconteceu a organização dos primeiros campeonatos mundiais. Aponta que o Canadá tem interesse em contribuir para o processo de desenvolvimento do Para-Taekwondo e está trilhando caminhos para atingir esse objetivo.

TÉCNICO 6:

A- No Brasil, no Brasil...o Para-Taekwondo, ele demorou a chegar e...existe muita gente que tá deturpando o que a Federação Mundial a dois ano vem trabalhando para desenvolver. O Para-Taekwondo, basicamente, ele foi desenvolvido para amputados de membros superiores, visando amputações decorrentes de acidentes, e principalmente, é...de países que vivem em guerra. Porque, o Taekwondo ele tem origem militar, então, a amputação de membros superiores se dá muito por tiro de fuzil, por confrontos. Então, no Brasil, eles não estão partindo pela linha que foi adotada pela Federação Mundial, e muito querem partir para o Para-Taekwondo na parte da luta, mas...tratando de hemiplégicos, cegos, mas não com uma metodologia científica, tudo está sendo de uma maneira empírica e sem nenhum regulamento próprio pra esse tipo de competição. Então, é muito perigoso se tratar de Para-Taekwondo no Brasil, quando falamos de alguns que trabalham com essa população, a que não é adotada pelas regras da WTF, os hemiplégicos, cegos, pois, nem a Federal Mundial ela prevê um regulamento próprio pra isso. E mesmo treiná-los requer também muito cuidado! E necessita, também, uma metodologia bem restrita, porque não é tão fácil assim como todo mundo está pensando, porque, amputação de membros superiores, a amputação não tira a capacidade motora do atleta, pelo contrário, ele tem toda capacidade motora que o não amputado tem, então, é muito perigoso quando se tenta fazer algo empírico demais, e no Brasil sempre tem alguém que segue aquilo que não está sendo feito no mundo, querem criar outras coisas e sem nenhum tipo de metodologia e nem parâmetros científicos.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>

DESENVOLVIMENTO: afirma que o Para-Taekwondo demorou a chegar no Brasil e que esse trabalho deve ser melhor orientado para que de fato aconteça no Brasil, assim como está acontecendo ao redor do mundo. Ressalta o fato de que deve ser construída uma metodologia adequada para auxiliar os professor que estão trabalhando com os atletas com deficiência, uma vez que se tem a busca por um trabalho bem feito e bem sucedido.

TÉCNICO 7:

A- Bem, nós iniciamos projetos, mas... o maior projeto...a maior organização junto a federação nacional existe muita política envolvida, muita coisa para ser melhorado, muita coisa por vir ainda. Bem, então...é...aqui no Canadá nós ainda estamos começando, estamos nos estágios iniciais. Estamos tentando, assim como em outros países, tentando trilhar caminhos, passo-a-passo para tentar crescer, mas, mesmo assim, ainda tem muito trabalho para ser feito para realmente atingir um crescimento. Não importa qual cidade, ou qual país, tem que haver mais pessoas aceitando o Para-Taekwondo e se tratando das pessoas com deficiência, ainda existe pouco conhecimento, muito medo envolvido.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

DESENVOLVIMENTO: Considera que o trabalho está no começo de seu desenvolvimento e que o Canadá está trilhando caminhos para crescer nesse meio, mas muito trabalho ainda necessita ser feito para atingir o ideal esperado. Aponta para o fato de que deve existir mais países e pessoas aceitando e apoiando o Para-Taekwondo e principalmente aceitando a pessoa deficiência dentro desse contexto, pois, ainda existe a falta de conhecimento inerente à esse tema e principalmente muito medo por parte das pessoas envolvidas, muitas vezes devido à essa falta de conhecimento.

TEMA 3: CONHECIMENTOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

- A- O que motivou você a treinar alunos com deficiência?
- B- Em sua academia existem alunos com deficiência?
- C- Quais os aspectos mais difíceis você encontrou em trabalhar com alunos com deficiência?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:

MOTIVAÇÃO; NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO.

TÉCNICO 1:

- A- Bom, eu creio que é uma experiência muito bonita, na qual tem uma repercução muito positiva. Eu aprendi muito com eles, eles têm mais concentração, mais disposição e muito mais constância do que mesmo muitos atletas da seleção nacional. Eu fico muito satisfeito por fazer parte desse movimento na seleção da Guatemala, o país que eu sou treinador hoje.
- B- Nós não trabalhamos em academias, no meu caso eu sou Diretor Técnico da Seleção Nacional da Guatemala e dentro da seleção nacional estão sendo incorporados alguns atletas com deficiência para treinar conosco e unir tudo em um único trabalho.
- C- É... eu penso que é na adaptação ao treinamento esportivo, pois temos que seguir algumas diferentes metodologias e conseguir aplicar em diferentes circunstâncias que podemos encontrar durante o treinamento com as pessoas com deficiência, temos que saber dosar essas metodologias e aplicar da melhor forma possível.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: Considera importante e gratificante a experiência de trabalhar também com alunos com deficiência. A força de vontade e a disciplina desses alunos o motiva a realizar um bom trabalho.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Em sua seleção foram incorporados os atletas com deficiência, que treinam no mesmo espaço dos demais atletas da seleção nacional. Para o trabalho específico com os atletas com deficiência, considera que devem existir diferentes metodologias de trabalho para atingir todas as necessidades dos atletas e fazer com que o treinamento se aplique a todas as circunstâncias da melhor forma possível.

TÉCNICO 2:

- A- A possibilidade de eu poder ajudá-los e integrá-los à sociedade e também acho que eles devem ter uma educação integrada, como toda pessoa.
- B- Existe apenas um com deficiência física, falta de um membro superior.
- C- Hum... para mim eu não considero difícil. Porque ele se aceita no grupo, o grupo o aceita também. Agora, quando o aluno tem uma limitação na parte cognitiva, eu considero mais difícil, mas quando a limitação é física não tem dificuldades.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: considera importante e oportunidade que tem de ajudar a integrar as pessoas com deficiência à sociedade através de trabalho realizado com o Para-Taekwondo.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Considera possível a prática do Taekwondo por pessoas com amputação de membros superior e que o conhecimento da modalidade é passível de ser absorvida e executada pelos mesmos.

TÉCNICO 3:

- A- Porque eu recebi um aluno com deficiência em minha academia a algum tempo atrás e ele me motivou a trabalhar nessa categoria, as pessoas com alguma deficiência.
- B- No momento eu treino a seleção de competição Mexicana, temos um atleta que a pouco tempo começou a treinar e se encaixou nessa classificação do Para-Taekwondo ele tem amputação de uma mão.
- C- Eu acho que durante a preparação desses atletas, eu digo a respeito do treinamento como um todo, desde a faixa branca e passando por todos os degraus. Quando o aluno chega na faixa preta ele já está praticamente pronto, então o professor que o treina durante esse processo pode passar por algumas dificuldades, que fazem parte do processo todo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: Foi motivado pelo fato de um aluno com deficiência o ter procurado para iniciar um trabalho em sua academia.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Atenta para o fato de que a preparação do aluno, desde o início de seu contato com o Taekwondo, deve ser corretamente orientada e isso refletirá no futuro. O professor que acompanha esse processo deve estar atento durante todo o processo de formação desse atleta.

TÉCNICO 4:

- A- Para mim... é... eu gosto de apoiar eles e também ao movimento e para mim eles não são diferentes dos outros.

- B- Na minha academia há vários programas de aulas. Um deles é voltado para as pessoas com deficiência. Existem vários alunos, alguns com deficiência intelectual, outros com deficiência motora e uma atleta amputada de um braço.
- C- Eles são muito entusiasmados, eles gostam de praticar o esporte. No entanto, não há muito apoio da comunidade internacional do Taekwondo a respeito disso, eu digo sobre o conhecimento específico, formas de lidar com essa situação relativamente nova. Às vezes eu tenho que fazer e procurar como fazer tudo por mim mesmo.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: O fato de poder trabalhar com as pessoas com deficiência o motiva a fazer um bom trabalho.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Em sua academia existe um trabalho que é realizado especificamente para essa população. Porém, considera que este tema ainda não está sendo totalmente explorado e apoiado pela comunidade internacional do Taekwondo. Durante a realização de seu trabalho se sente inseguro quanto aos procedimentos mais adequados que deve possuir a sua aula.

TÉCNICO 5:

- A- Eu...eu conheci o 'F', ele tinha 6 anos de idade na época, 5 para 6 anos... e... como ele é hemiplégico, ele arrastava a ponta de pé para a marcha, para caminhada... correr era um sacrifício e saltar, então, era impossível! Eu decidi começar a me dedicar, porque treiná-lo para ele seria uma forma de terapia, principalmente da marcha, uma vez que o Taekwondo trabalha muito membros inferiores. Ele... com... com umas semanas de treinamento ele já conseguia correr sem arrastar o pé e com mais um mês, mais ou menos, ele já conseguia dar uns pequenos saltos. E o treinamento, lógico, ele é contínuo, ele nunca para, até hoje ainda sempre tem o que melhorar.
- B- Nesse momento não, mas eu já treinei também um rapaz com deficiência auditiva.
- C- Bom... esse rapaz com a deficiência auditiva... é... como eu não possuo a linguagem de Libras, eu tive que me adaptar e eu percebi que falando alguns gestos ao longo de algum tempo de treinamento ele já funcionava como um código nosso, principalmente para tipos de chutes, e...falando pausadamente ele conseguia ler, também, meus lábios e eu sempre tinha a preocupação de ter certeza...de...de que ele entendeu o que eu falei. E... a maior dificuldade que eu tenho em relação ao 'Flávio Aires', que aí sim é hemiplégico, é... encontrar alguma pessoa fisioterapeuta com especialização na área, pra...é...voltada para o esporte.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: Ao se deparar um aluno com deficiência motivou-se a treiná-lo pensando nas possíveis contribuições desse treinamento para o desenvolvimento da criança.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Com alunos com diferentes deficiência em sua academia, sentiu a necessidade de criar diferentes métodos para melhor atender todas as necessidades e limitações deles.

TÉCNICO 6:

- A- Eu sofri um acidente, vai fazer dez anos, ham... eu tive uma fissura na T7 e com isso me chamou a atenção, via muitas pessoas na cadeira de rodas por causa de acidentes de carro e até mesmo de bicicleta, andando de bicicleta, ou, por ventura por algum outro acidente. Aí, surgiu a oportunidade, o desafio... de treinar cadeirantes... e... a partir do desafio foi desenvolvido uma metodologia, e hoje tá sendo aplicada já a um ano e meio.
- B- Hoje eu trabalho... basicamente... com a deficiência motora de membros inferiores. São paraplégicos, né. É... recentemente, me procurou uma menina que teve paralisia cerebral, então, ela tem deficiência motora, e... também essa deficiência motora para a fala, ela não, não, ela não fala. Então, esse vai ser um novo estágio com o desafio com o cadeirante, né, porque a menina teve paralisia cerebral, mas ela tá na cadeira de rodas, tem deficiência motora, então vai ser uma nova metodologia que vai ser feita para as pessoas em cadeira de rodas mas com deficiência motora. E, penso que só daqui a uns seis meses a um ano que eu vou poder planilhar e saber realmente, qual é a linha metodológica que vai ser adotada.
- C- Se você tem vontade e eles também, não tem dificuldades. Lógico que procurei me informar sobre a área e juntamente com meus conhecimentos eu aplico da melhor forma.

<i>ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS</i>
<p>MOTIVAÇÃO: através de uma experiência pessoal, como um acidente, viu a possibilidade de pessoas com deficiência integrarem o universo do Taekwondo.</p> <p>NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Métodos diferenciados devem ser adotados para diferentes tipos de deficiência e a busca por conhecimento e informação deve estar sempre presente no cotidiano do professor.</p>

TÉCNICO 7:

- A- Ham... isto faz parte da minha filosofia pessoal, e especialmente porque eu acredito que Artes Marciais podem fortalecer as pessoas, todos deveriam praticar, especialmente aqueles indivíduos com deficiência ou necessidades especiais, onde muitas vezes estes não têm a oportunidade. Quando eles praticam o Taekwondo eles podem, eles conseguem, ham... se fortalecem, conquistam mais disciplina, convívio social. Eu acredito também que, eu posso falar por mim mesmo, até as pessoas que trabalham e ensinam essas pessoas também ganham muito, se tornam pessoas melhores durante esse processo.
- B- Nós aceitamos todos os tipos de deficiência, nós não excluimos ninguém. Nós temos vários tipos de deficiência, como deficiência de desenvolvimento, autismo, síndrome de Down, nós temos pessoas com deficiência física, deficiência intelectual, paralisia cerebral, até mesmo pessoas em cadeiras de rodas com lesão medular, paraplegia e tetraplegia, nós temos pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva, déficit de atenção, hiperatividade, nós acolhemos e recebemos todo mundo, todos são muito bem vindos, qualquer um que deseja e necessita aprender e crescer dentro dos princípios das Artes Marciais é bem vindo.

C- Eu não acredito que seja difícil ensinar pessoas com deficiência. Eu acredito que seja uma coisa muito necessária. Eu sei que existem muitas pessoas que têm um sentimento de medo quando se trata desse assunto, quando eles vêm pessoas com deficiência ou necessidades especiais, muitas vezes por não ter recursos adequados e também devido à falta de conhecimento específico. Mas nós temos que aprender a contornar essa situação e aceitá-los na sociedade. Mas, quando se trata em ensinar pessoas com deficiência, a partir do momento em que você ensina com o seu coração, e a paixão pelo que você faz, isso não se torna difícil de jeito nenhum.”

Quais são as diferenças entre dar aulas de Taekwondo para alunos com deficiência e alunos sem deficiência? “Generalizando, ham...eu acredito que nós temos que estar um pouco mais adaptados, você tem que estar mais disposto a poder ter que mudar as coisas, você têm que ser capaz de ser mais adaptável. Muitas vezes você terá que mudar o seu planejamento de aula devido a alguma dificuldade que pode aparecer, você tem que ter o conhecimento necessário a respeito das deficiências que você está trabalhando, por que muitas vezes um aluno terá melhores capacidades motoras que outros e você muitas vezes você se surpreender com algum desafio, porque existem alguns tipos de deficiência muito desafiadores para o trabalho do professor. O grande ponto é você estar sempre com a mente e com o coração aberto para ser bem adaptável.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

MOTIVAÇÃO: Acredita que realizar um trabalho focado em atender as pessoas com deficiência faz parte de sua filosofia pessoal e especialmente porque acredita que o Taekwondo pode fortalecer as pessoas, contribuir para o seu desenvolvimento e as pessoas que trabalham nessa perspectiva, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e pessoal dessas pessoas, também ganham muito nesse processo.

NOÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE TAEKWONDO: Todas as deficiências são aceitas e são passíveis de serem introduzidas nas aulas de Taekwondo. Não considera um obstáculo atender pessoas com deficiência em suas aulas, considera que deve-se existir recursos adequados e um conhecimento específico. Ensinar alunos com deficiência exige que o professor esteja aberto para fazer adaptações durante a sua aula e no seus procedimentos metodológicos.

TEMA 4: INCLUSÃO AO PROGRAMA PARAOLÍMPICO E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

- A- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Para-Taekwondo nas Paraolimpíadas?
- B- Quais as suas considerações a respeito do Sistema de Classificação Funcional vigente no Para-Taekwondo?

TEMÁTICAS ENUNCIADAS:
POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE; OLHAR SOBRE O MOMENTO ATUAL E O FUTURO DA MODALIDADE

TÉCNICO 1:

- A- Excelente, creio que seria algo muito importante, uma grande motivação para os atletas que buscam o seu lugar dentro do esporte.
- B- Bom...isso é difícil...é...creio que ainda há coisas para se fazer, algumas mudanças importantes, mas isso ainda levará algum tempo.

Mas você acha que deveriam ser mudado muitas coisas ainda?

Por hoje, por enquanto está suprimindo as necessidades, mas creio que pouco a pouco deveriam acontecer melhores modificações, creio que isso seja um processo cuidadoso de modificações porque temos a pretensão de chegar aos jogos Paraolímpicos, não é?!

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS
POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: considera que existem mudanças que podem ser feitas, mas ainda levarão um certo tempo para se concretizar. Essas mudanças devem suprir as necessidades que podem vir a aparecer e responder aos objetivos maiores de ingressar nas Paraolimpíadas.

TÉCNICO 2:

- A- Penso que seria um êxito para o Taekwondo e em especial para as pessoas que tem deficiências e necessitam ser incluídas nas atividades esportivas.
- B- Penso que o sistema de classificação deve ser mais justo e agrupar cada vez mais os atletas com suas variadas deficiências em igualdades de condições. Porque é diferente um atleta que é amputado e um outro que tem apenas encurtamento do membro, isso é muita diferença! Porque mesmo dentro da classificação dos Para-atletas pode haver diferenças e para que daí não haja vantagem de um sobre o outro.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: considera que o sistema deve ser justo o bastante para que não exista vantagens para alguns atletas, o sistema deve ser mais específico em relação ao tipo de deficiência, onde membro amputado se diferencia de encurtamento no membro. Então, deve-se haver uma avaliação nesse sistema.

TÉCNICO 3:

- A- É muito importante. É importante e pode abrir uma porta a mais para todos os atletas, não é?
- B- Precisa de melhorar mais...penso que deveria haver mudanças, sim. Mas não tenho muito o que falar ainda sobre isso. Por enquanto está bom, mas alguém tinha que pensar em mudanças, quem sabe.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: considera adequado o sistema que figura atualmente, mas aponta para a possível necessidade de mudanças no futuro.

TÉCNICO 4:

- A- É muito difícil de dizer isso agora. Nós precisamos nos preparar melhor para seguir adiante na filosofia do movimento Paralímpico e também temos que preparar melhor nossas regras e regulamentos principalmente na questão da segurança, temos que entender muito bem desse aspecto. Já temos algumas regras e pensamos que sabemos como que queremos ganhar esse jogo, mas para mim, isso tudo ainda não é suficiente. Temos que desenvolver muito mais.
- B- É...isso é outra coisa muito complicada. Segue os mesmo princípios do desenvolvimento do Para-Taekwondo. Ainda precisa de aprimorado e desenvolvido. Isso vai se desenvolver de acordo com o desenvolvimento do Para-Taekwondo. Têm que caminharem juntos.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

OLHAR SOBRE O MOMENTO ATUAL E O FUTURO DA MODALIDADE: entende que o Para-Taekwondo está apenas no início de seu desenvolvimento e para que seja atingido, de fato, o ideal paralímpico deve haver melhor preparação, em todos os sentidos, e melhor desenvolvimento.

POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: assim como a modalidade, o sistema de classificação funcional deve se desenvolver a fim de ser mais aprimorado e estudado. As duas coisas devem caminhar juntas.

TÉCNICO 6:

- A- Olha, o Taekwondo para pessoas com deficiência existe a dois anos. Creio que se ele for incluso nas Paraolimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, ele terá muitos mais adeptos, é um trabalho que, que se chegar em 2016 já serão mais alguns anos de trabalho. Então, possivelmente, vamos ter muitos

praticantes, inclusive no Brasil já estão, é...vários estados já estão buscando atletas com amputação de membros superiores para poder trabalhar-los, a grande dificuldade é poder convencer-los a praticar o Taekwondo, porque muitos tem medo, pelo contato e têm medo de se machucar. Mas, eu acho válido, porque, como é um dos esportes participantes do programa Olímpico, cabe entrar no programa Paraolímpico também. Eu acho que sugestões vão vir até ser aprovado, mas como a Federação Mundial espera, eu espero que seja aprovado e o Taekwondo entre nos Jogos Paraolímpicos em 2016.

- B- No caso do Taekwondo, eu não vejo como ter outras classificações pro combate. O Taekwondo é um esporte, é uma arte marcial de contato, mas não um contato permanente e sim um contato de força explosiva e...no caso, lógico, do Para-Taekwondo você não pode chutar o rosto, porém, na área do tronco ele pode ter todo o contato, então, não vejo como, é...dar outras classificações para outros tipos de deficiência por ser um esporte muito dinâmico que utiliza força, resistência, velocidade, força explosiva, então, é, não vejo como nós enquadrarmos aí cadeirantes – isso para a luta – cadeirantes, hemiplegia, cegos e qualquer outro tipo de deficiência, eu acho que não se encaixa no Taekwondo de luta, na parte de luta, outro tipo de classificação. A que existe hoje para amputação de membro superior, acho que ela é perfeita para se ser inserida nos Jogos Paraolímpicos, fora isso seria, é... uma coisa muito empírica e fora da realidade do esporte.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

OLHAR SOBRE O MOMENTO ATUAL E O FUTURO DA MODALIDADE: devido a possibilidade de entrada nos jogos paraolímpicos, espera-se crescer o número de adeptos e com isso espera-se o crescimento e fortalecimento da modalidade.

POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: considera adequado o sistema de classificação funcional.

TÉCNICO 7:

- A- Eu apoio totalmente, eu gostaria de ver isso acontecer como membro da comunidade do Taekwondo, mas, eu realmente acredito que nós não estamos preparados para isso ainda, eu acho que é muito prematuro ainda, todos os países ainda não estão preparados, não tem uma estrutura ainda mundialmente falando, mas isso é a minha opinião. Eu acho que esporte a nível mundial ainda não está preparado, existe muito trabalho para ser feito ainda para que aconteça o desenvolvimento. Existem muitos programas que devem ser feitos e implantados nas academias e federações do mundo inteiro a respeito da base de ensino, da iniciação tanto de atletas como de professores, para que, enfim, possamos atingir o alto rendimento.
- B- Bom, esse é também uma outra importante questão que deve ser melhor discutida e aperfeiçoada. As regras criadas de acordo com a WTF são muito limitadas, por exemplo, são limitadas para esses indivíduos com amputações, que, em geral, também são muito limitados, digo em quantidade. A partir do momento que tivermos a necessidade de incluir mais pessoas, deverão ter que ser criadas mais classificações diferentes para englobar mais pessoas. Mas, isso pode vir a ser mais um problema, pois, em minha opinião, eu creio que a Federação Mundial e nem mesmo a comunidade do Taekwondo terá conhecimento e suporte necessários e suficientes para aumentar isso, porque em um programa convencional de Taekwondo, como todo mundo conhece, não existem essas questões de

classificações, então eles podem não saber lidar com essa questão...é...e também com todas as questões ligadas à pessoas com deficiência.

ANÁLISE INFERENCIAL DOS TEMAS ENUNCIADOS

OLHAR SOBRE O MOMENTO ATUAL E O FUTURO DA MODALIDADE: apesar de apoiar o movimento, não considera que o Para-Taekwondo esteja preparado agora para integrar os jogos paraolímpicos, pois acredita que muito ainda tem que ser feito a nível mundial. Programas de preparação e de iniciação de professores e atletas devem ser idealizados e implantados para que, enfim, o alto rendimento seja alcançado.

POSICIONAMENTO A RESPEITO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL VIGENTE: a classificação funcional também deve ser mais estudada e aperfeiçoada. Deveria ser criado um sistema mais amplo, que pudesse agregar diferentes tipos de deficiência. É importante também pensar em como lidar com essa estrutura, se há pessoas capacitadas para trabalhar com a questão da deficiência no esporte.

APÊNDICE C:**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título da pesquisa: **O TAEKWONDO COMO MODALIDADE PARADESPORTIVA**

Pesquisadora responsável: Jacqueline Martins Patatas

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Eu, _____ portador do RG: _____, concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa, consciente de que, para coleta de dados, deverei responder oralmente as questões que serão apresentadas.

Entendo que as entrevistas serão gravadas em mídia eletrônica e posteriormente transcritas literalmente, porém qualquer dado de identificação será mantido em sigilo.

O presente projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica, com o objetivo geral de apresentar o conhecimento do Taekwondo para pessoas com deficiência, tanto em nível nacional como internacional.

Como participante da pesquisa, tenho acesso à metodologia do trabalho, tendo total liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento em qualquer momento ou fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo a minha pessoa.

É de meu inteiro conhecimento que os dados por mim relatados terão uso único e exclusivo para fins da pesquisa em questão e que apenas dados de identificação serão mantidos em sigilo, para assegurar minha privacidade.

Os responsáveis pelo projeto podem ser encontrados pelos telefones: (19) 3521.6616/ (11) 8025.7813 ou pelo e-mail jacpatatas@yahoo.com.br.

Reclamações ou perguntas ao Comitê de Ética em Pesquisa através do telefone: (19) 3521. 8936.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Anexos



CEP, 22/06/10.
(PARECER CEP: N° 906/2009)

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

PARECER

I - IDENTIFICAÇÃO:

PROJETO: “AS LUTAS COMO CONTEÚDO PARA APRENDIZAGEM ESPORTIVA E PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE ENSINO PARA PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS”.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Jacqueline Martins Patatas

II - PARECER DO CEP.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP tomou ciência e aprovou a emenda que altera o título para “**O TAEKWONDO COMO MOBILIDADE PARADESPORTIVA: DA INICIAÇÃO ÀS PARAOLIMPIADAS**” e os objetivos da pesquisa, referente ao protocolo de pesquisa supracitado.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

III – DATA DA REUNIÃO.

Homologado na VI Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 22 de junho de 2010.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Steiner
PRESIDENTE do COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM / UNICAMP

Comitê de Ética em Pesquisa - UNICAMP
Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126
Caixa Postal 6111
13083-887 Campinas – SP

FONE (019) 3521-8936
FAX (019) 3521-7187



The 1st European Para Taekwondo Championships Moscow

September 26, 2011



APPENDIX 1-4

ENTRY FORM FOR VERIFICATION OF ATHLETE'S ELIGIBILITY

Please fill in your name (as shown in the passport) and other information.

ATHLETE INFORMATION			
Last Name:		First Name(s):	
Date of Birth:		Nationality:	
National Taekwondo Association:			

Please tick (☑) the appropriate box.

INFORMATION ON DISABILITY BY AMPUTATION		
Right Arm <input type="checkbox"/>	Left Arm <input type="checkbox"/>	Both Arms <input type="checkbox"/>

Please tick (☑) the appropriate box. You may tick on more than one box.

LEVEL OF AMPUTATION			
RIGHT ARM		LEFT ARM	
Finger	<input type="checkbox"/>	Finger	<input type="checkbox"/>
Hand	<input type="checkbox"/>	Hand	<input type="checkbox"/>
Wrist	<input type="checkbox"/>	Wrist	<input type="checkbox"/>
Forearm	<input type="checkbox"/>	Forearm	<input type="checkbox"/>
Elbow	<input type="checkbox"/>	Elbow	<input type="checkbox"/>
Arm	<input type="checkbox"/>	Arm	<input type="checkbox"/>
Shoulder	<input type="checkbox"/>	Shoulder	<input type="checkbox"/>

MEDICAL DOCTOR INFORMATION			
I certify that the aforesaid medical information of the athlete is true.			
Last Name:		First Name(s):	
Specialty:		Tel No.:	
Fax No.:		E-mail:	
Signature:		Date:	

Please complete the form and send it via e-mail to ETU Medical Chair Dr. Paul Viscogliosi at paul.viscogliosi@9online.fr or by fax (+33 437 561 415) and OC. Verification of eligibility of athletes should be finished before the entry deadline.

